





Revista

# MAVIEIR

A força que movimenta o setor



### 20º AGRONEGÓCIOS COPERCANA

Fazendo do agro um portal para o futuro

### Soluções BASF Cana. Seu canavial com mais longevidade e rentabilidade.



A proteção do seu canavial é fundamental para o sucesso e para a longevidade do seu Legado. Para isso, é preciso contar com as ferramentas certas para o manejo eficiente da lavoura. A BASF oferece soluções inovadoras e sustentáveis no controle de doenças, plantas daninhas e pragas que proporcionam maior qualidade e produtividade da cana-de-açúcar. Conheça e conte com cada uma delas para conquistar excelentes resultados durante mais tempo.



### **PRODUTOS**

### Herbicidas

Heat®
Contain®
Plateau®

### Fungicidas

Comet® Opera®

#### Inseticidas

Regent® Duo Regent® 800 WG Nomolt® 150 Entigris®

### Químico e Biológico

Muneo® BioKit

#### Serviço

Troca Barter Xarvio™

- **(**|**(**90800 0192 500
- ♠ BASF.AgroBrasil
- **® BASF Agricultural Solutions**
- **○** BASF.AgroBrasilOficial
- @ agriculture.basf.com/br/pt.html
- oblogagro.basf.com.br

BASF na Agricultura. Juntos pelo seu Legado. ■ BASF
We create chemistry

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PARA VERIFICAR RESTRIÇÕES ESTADUAIS, CONSULTE A BULA DO PRODUTO. RESTRIÇÕES TEMPORÁRIAS DE USO NO ESTADO DO PARANÁ: CONTAIN® PARA O ALVO BRACHIARIA PLANTAGINEA E PLATEAU® PARA OS ALVOS EMILIA SONCHIFOLIA E INDIGOFERA HIRSUTA NA CULTURA DA CANA-DE-AÇÚCAR. REGISTRO MAPA: CONTAIN® N° 00128895, PLATEAU® N° 02298, HEAT® N° 01013, REGENT® DUO N° 12411, REGENT® 800 WG N° 005794, COMET® N° 08801, NOMOLT® 150 N° 01393, OPERA® N° 08601 E MUNEO® N° 35118.







Revista



A força que movimenta o setor

# ESTRADA DE FAZER A PRODUÇÃO ACONTECER



Agronegócios Copercana 20 anos: um marco importante na história da feira



Primeira reunião Canaplan de 2024 debate os desafios e projeções para a safra 2024/25



# Aumente a potência no combate às daninhas com **Ritmo**

Novo herbicida da IHARA desenvolvido exclusivamente para cana-de-açúcar



Combate Capim-braquiária, Mamona, Cordas entre outras



Inovadora formulação líquida: rápida absorção e fácil manuseio



Canavial no limpo por mais tempo e maior rendimento



ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.







### Editoria

### Nunca foi tão importante estarmos juntos

A cada ano que passa a eficiência agropecuária brasileira é desafiada com uma gama de obstáculos que surgem de todos os lados. As mudanças climáticas trazem a imprevisibilidade e a necessidade dos produtores serem cada vez mais rápidos na tomada de decisões sobre os manejos que devem ser adotados.

Do lado comercial, a enxurrada de medidas protecionistas, sob o disfarce de ambientais, tomadas pela grande maioria das nações do mundo é cada vez maior, isso sem falar nos subsídios trilhardários. Segundo dados da Markestrat na China é em torno de 20% do PIB, percentual parecido com o da União Europeia, nos Estados Unidos é de quase 10%, enquanto que no Brasil a fatia é de 2,6% de participação que vem em queda desde o século passado e que deverá reduzir ainda mais com a nova reforma tributária.

Neste cenário é imprescindível o fortalecimento de laços de união entre os produtores, principalmente através do cooperativismo, isso porque somente com cooperativas fortes é possível dar a oportunidade de aquisição das principais tecnologias que trarão resultados através do ganho de produtividade, único meio de sustentabilidade econômica de uma propriedade rural.

Sob esse aspecto, a Copercana tem um case de extremo sucesso que são as vinte edições do Agronegócios Copercana, feira focada em levar oportunidades de compra de insumos e máquinas agrícolas a preços e condições diferenciadas, contendo nesta edição o guia do evento.

Tecnologia adquirida que foi fundamental para os produtores conseguirem entregar uma produção boa das principais culturas de rotação com a cana (amendoim e soja) após um ciclo rigoroso do ponto de vista climático, com grandes períodos sem chuva e altas temperaturas ao longo da primavera e verão. Como conta a reportagem de capa.

Somente os bons são desafiados, o mundo sabe da competência do agro brasileiro, por isso o teme. Só que para continuar a vencer as batalhas, a união em forma de cooperativismo é uma das armas que não pode faltar nas diversas lutas.

### expediente

#### **CONSELHO EDITORIAL:**

Antonio Eduardo Tonielo Augusto César Strini Paixão Clóvis Aparecido Vanzella Francisco César Urenha Giovanni Bartoloti Juliano Bortoloti Márcio Fernando Meloni Oscar Bisson

#### EDITORA:

Carla Rossini - MTb 39.788

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: Joyce Sicchieri e Renata Mussa

**EQUIPE DE REDAÇÃO E FOTOS:** Fernanda Clariano e Marino Guerra

#### **COMERCIAL E PUBLICIDADE:**

Marino Guerra (16) 3946.3300 - Ramal: 2507 marinoguerra@copercana.com.br

#### MPRESSÃO:

São Francisco Gráfica e Editora

#### REVISÃO: Lueli Vedovato

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO: 29.510

ISSN: 1982-1530

### conselho editorial

A Revista Canavieiros é distribuída gratuitamente aos cooperados, associados e fornecedores do Sistema Copercana, Canaoeste e Sicoob Cocred. As matérias assinadas e informes publicitários de responsabilidade de seus autores. A reprodução parcial desta revista é autorizada, desde que citada a fonte.

#### ENDEREÇO DA REDAÇÃO:

A/C Revista Canavieiros Rua Augusto Zanini, 1591 Sertãozinho/SP - CEP: 14.170-550 Fone: (16) 3946.3300 - (ramal 2242) redacao@revistacanavieiros.com.br

www.revistacanavieiros.com.br www.instagram.com/revistacanavieiros/ www.twitter.com/canavieiros www.facebook.com/RevistaCanavieiros





## SUMÁRIO

**12** 

Agronegócios Copercana 20 anos: um marco importante na história da feira

28

Aflatoxinas e controles nas exportações de amendoim

41

Matéria capa

Estrada de fazer a produção acontecer



99

Grupo IDEA celebra 25 anos de Seminário de Mecanização e Produção de Cana

### E MAIS:

26

Copercana celebra o Dia do Trabalho com festa

31

Projeto Amendoim Copercana Safra 23/24



# A Linha Cana vai muito além de produtos.

Conheça um portfólio em constante crescimento que conta com soluções inovadoras e sustentáveis para transformar a sua produtividade, entregando o que o seu canavial precisa para evoluir em cada fase.

LANÇAMENTO



O novo herbicida pré-emergente que proporciona flexibilidade para aplicação o ano todo e em todas as fases da cultura.

**HERBICIDA** 















Junto com você para mostrar a força da cana.

Porque #CanaÉCorteva

PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.







### 20° Agronegócios Copercana

# Organizada pela cooperativa, feira atrai cooperados de diversos municípios

20º Agronegócios Copercana chegou! Ao longo dos anos a feira conquistou os cooperados e parceiros da Copercana graças a sua credibilidade em concretizar negócios. "Aqui é um ambiente realmente para se fazer negócios. E os nossos cooperados e parceiros sabem disso", afirma com orgulho o presidente do Conselho de Administração da Copercana, Antonio Eduardo Tonielo. O foco principal do evento é proporcionar oportunidades únicas de preço, prazo e disponibilização de produtos aos compradores.

A feira online será realizada de 17 a 21/06 através do site agronegocioscopercana.com.br. Nesse período os cooperados já podem realizar suas compras nas lojas físicas e escritórios do Departamento de Insumos. Já a presencial começa dia 24 e vai até dia 28/06, das 13h às 19 horas.

As atrações principais são as empresas de agroquímicos, máquinas e equipamentos agropecuários e o Shopping do Agronegócios, onde a Copercana expõe produtos que o cooperado encontra no dia a dia das Lojas de Ferragens e Magazine, além de toda a linha veterinária. O espaço gourmet ficará a cargo do Emporium Prime Copercana, com novidades gastronômicas dos principais fornecedores dos Supermercados Copercana.

Na parte da manhã, palestras técnicas e econômicas são atrações para os produtores, que já estão acostumados a encontrar a tecnologia adequada ao seu perfil, seja ele pequeno, médio ou grande produtor.

Considerado um dos principais eventos de disseminação e acesso a tecnologias relacionadas a cultura canavieira e as principais de rotação (soja e amendoim), o evento reunirá cerca de 90 expositores com a perspectiva de receber mais de cinco mil visitantes.





### Frederico José Dalmaso

Superintendente comercial de Insumos da Copercana

### Agronegócios Copercana 20 anos: um marco importante na história da feira



elebrando duas décadas de sucesso, a Feira Agronegócios Copercana é o ponto de encontro essencial para os profissionais do setor sucroenergético e para aqueles interessados nas últimas inovações que impulsionam o agronegócio. Realizada no Centro de Eventos Copercana "Manoel Carlos de Azevedo Ortolan", em Sertãozinho (SP), esta feira é muito mais do que um simples evento, é um catalisador de conhecimento, tecnologia e oportunidades. O Agronegócios Copercana também se destaca pela oferta de crédito em condições vantajosas,

impulsionando o setor que é vital para a economia nacional.

Ao completar 20 anos, o Agronegócios Copercana se consolida como uma vitrine indispensável de produtos, tecnologias e informações para os cooperados e para todos os envolvidos no campo. A reportagem da Revista Canavieiros conversou com o superintendente comercial de Insumos da Copercana, Frederico José Dalmaso, que acompanha a trajetória da feira desde o início, para entender melhor como esses 20 anos foram marcados pelo sucesso. Confira!



### Revista Canavieiros: Como surgiu a ideia de criar a Feira Agronegócios Copercana e qual foi o objetivo inicial?

Frederico José Dalmaso: A concepção da Feira Agronegócios Copercana teve sua origem na época em que o saudoso Manoel Ortolan estava presente fisicamente conosco e continua a inspirar-nos até hoje. Foi uma colaboração entre o Ceise e Manoel Ortolan que deu origem à ideia de estabelecer uma feira. Inicialmente buscamos uma abordagem internacional para o evento, que evoluiu ao longo do tempo, adotando um modelo mais robusto focado nos negócios, e passou a ser conhecido como Agrocana. Durante cerca de seis anos, a Multiplus foi a responsável pela organização da feira. Nos primeiros anos, o evento ocorreu nas instalações da Fatec, em Sertãozinho, caracterizando-se por uma abordagem mais artesanal. Embora tenha começado como uma iniciativa mais institucional, o objetivo desde o início era fortalecer e agregar valor ao setor agrícola, gradualmente transformando-se em um evento de destaque no cenário de vendas.

### Revista Canavieiros: Quais foram os principais desafios enfrentados ao longo desses 20 anos de feira? A pandemia foi um deles?

Dalmaso: Certamente, o período da pandemia representou um desafio significativo para nós. O cerne do Agronegócios Copercana reside na interação física durante a feira, onde o networking, a convivência entre cooperados, possíveis compradores e os fornecedores - fabricantes de defensivos, fertilizantes, máquinas e implementos desempenham um papel crucial. Inicialmente pensamos que poderíamos enfrentar obstáculos ainda maiores. No entanto, como tantas vezes acontece, a adaptação se mostrou possível e eficaz. Realizamos nossa feira online, que foi um sucesso, mas é inegável que o impacto da presença física é incomparável. A transição para o ambiente virtual representou

um desafio substancial; estávamos apreensivos com a resposta do nosso público. No entanto, ficamos satisfeitos ao constatar que a feira online foi bem recebida. A Copercana, com sua tradição de eficiência em todos os setores, teve um desempenho notável em nossa área de TI, garantindo que tudo funcionasse perfeitamente.

### Revista Canavieiros: Quais são os principais impactos que a feira tem no desenvolvimento do agronegócio local e regional?

Dalmaso: A feira Agronegócio Copercana desempenha um papel crucial no desenvolvimento do agronegócio local e regional. Atuando como uma referência para os preços do mercado regional, ela desempenha um papel fundamental na regulação dos preços para compradores e revendedores. Embora existam outras feiras na região, o Agronegócio Copercana se destaca como o ponto de partida primordial, oferecendo segurança e confiabilidade aos compradores. Sua influência é evidente, pois proporciona um impacto significativo no setor regional, estabelecendo-se como o ponto de partida essencial para transações seguras e eficientes.

### Revista Canavieiros: Como a feira tem acompanhado as tendências e inovações do setor agrícola ao longo do tempo?

**Dalmaso:** A evolução da feira ao longo dos anos tem sido notável. Cada edição traz consigo novas demandas, desafios e oportunidades, que refletem as constantes mudanças no panorama agrícola. Minha experiência como engenheiro agrônomo e como parte da equipe comercial da Copercana me proporcionou uma visão abrangente dessas transformações. Enquanto antes meu foco estava na difusão de tecnologias e no suporte técnico aos agricultores, agora enfrento desafios comerciais complexos, como volatilidade



de preços, variações na oferta e demanda, e impactos globais como as flutuações na produção chinesa e crises em regiões como Europa e América do Norte. No entanto, graças ao apoio contínuo da nossa equipe e da diretoria da Copercana, somos capazes de superar esses desafios e adaptar-nos às condições em constante mudança do mercado. Apesar das incertezas políticas e econômicas atuais, acreditamos firmemente no potencial da feira e estamos confiantes de que esta edição será ainda mais bem-sucedida do que a anterior.

### Revista Canavieiros: Quais são os benefícios que os expositores têm ao participar da Feira Agronegócios Copercana?

Dalmaso: Na Feira Agronegócios Copercana, os expositores desfrutam de uma série de vantagens notáveis. Principalmente, destacaria a exposição ampla que alcançam. Nossa feira atrai um público altamente qualificado, composto por compradores genuinamente interessados em adquirir produtos, não apenas passear. Trata-se de um ambiente focado em negócios, onde as oportunidades de fechar acordos são abundantes. Participar do Agronegócios Copercana oferece acesso direto aos compradores, uma vantagem inestimável no cenário atual, onde a conexão com os produtores rurais é crucial para as multinacionais alcançarem sucesso nas vendas.

### Revista Canavieiros: De que forma a feira promove interações significativas e intercâmbio de conhecimento entre os profissionais do agronegócio e os produtores rurais?

**Dalmaso:** A participação na feira é fundamental para estabelecer conexões valiosas. As empresas apresentam seus melhores recursos e os produtores estão ávidos por acessar essas novidades. Ao longo de cinco dias, oferecemos um ambiente de feira presencial cuidadosamente planejado, proporcionando conforto e conveniência aos participantes. Diferentemente de feiras ao ar livre comumente encontradas, a nossa é realizada em um espaço interno, climatizado, garantindo um ambiente agradável para realizar negócios. No Agronegócios Copercana, garantimos não apenas uma experiência de networking de qualidade, mas também os melhores preços do mercado.

### Revista Canavieiros: Como você avalia a importância de celebrar duas décadas da Feira Agronegócios Copercana e quais são os planos para o futuro?

Dalmaso: Para mim, que acompanho a trajetória da Copercana ao longo de quase quatro décadas, testemunhar o crescimento exponencial da feira é surpreendente. A Copercana tem se reinventado continuamente, adaptando--se e evoluindo. Isso é possível graças à visão e liderança dos nossos diretores, como o Sr. Toninho Tonielo, que sempre nos lembra que podemos envelhecer fisicamente, mas nunca devemos permitir que nossas mentes envelheçam. Ele personifica esse espírito de inovação e comprometimento com um legado a cumprir. Não é tarefa fácil, mas buscamos incorporar os valores que ele nos transmite. É uma emoção indescritível para eu testemunhar a transformação dessa feira. No ano passado, mesmo em um período desafiador, alcançamos a marca de R\$ 540 milhões em vendas, e este ano acredito que esse número será superado, evidenciando o sucesso contínuo da feira. A expectativa que a nossa feira gera é notável. Em todas as regiões canavieiras do estado de São Paulo, somos reconhecidos como o local onde os negócios acontecem, graças à credibilidade que a Copercana e nossos gestores construíram ao longo dos anos. Olhando para o futuro, espero que essa credibilidade perdure, mantendo a confiança dos nossos cooperados, fornecedores, amigos e de todos aqueles que acreditam no nosso trabalho.

### SEJA UM

### cooperado Copercana!



## Premio Star

Inseticida

### CONTROLE 5 ESTRELAS PARA AS PRINCIPAIS PRAGAS DA CANA.

Premio<sup>®</sup> Star é o único inseticida que oferece a mais ampla proteção em uma mesma aplicação. Tecnologia e inovação que só a FMC TEM.

### **50 PRAGAS EM MAIS DE 50 CULTURAS.**



Duplo modo de ação



Amplo espectro



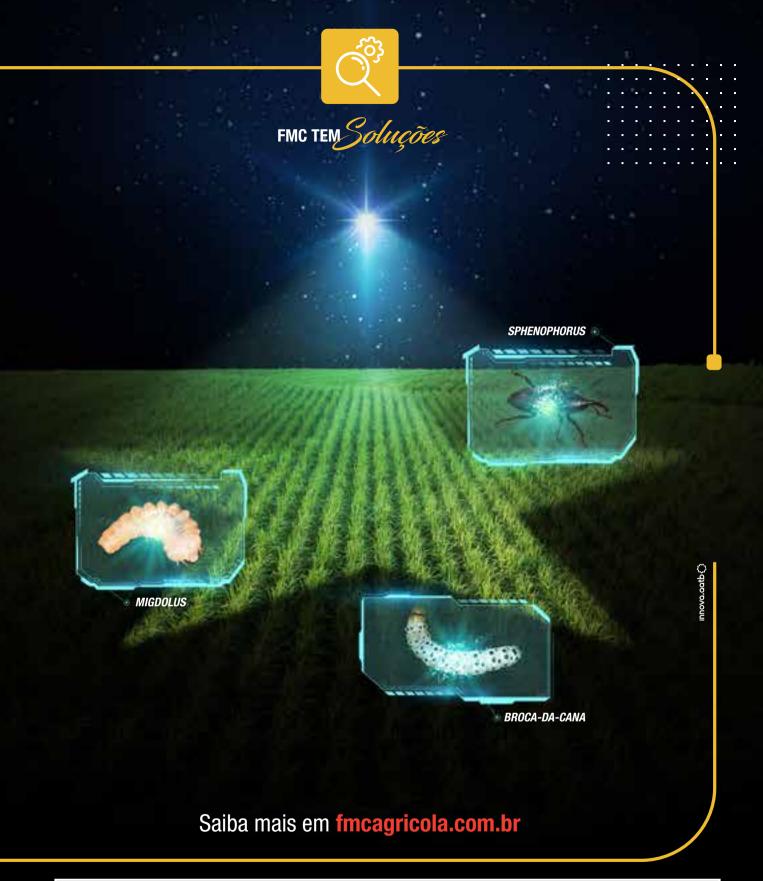
Efeito de choque e residual



Sistemicidade



Otimização operacional



ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.





### FMC TEM Soluçõe

### **Biológicos**

Crop Evo® Quartzo® Seed+

### **Nematicida**

Marshal® Star

### **Herbicidas**

**Aurora**® **Boral®** Boral® Full Concept® **Reator® Stone®** 

### Inseticidas

Altacor® Capture® Premio® Star Talisman® Verimark®

### **Fungicida**

**Authority**®

Saiba mais em fmcagricola.com.br

ATENCÃ

este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Uso agrícola. Venda sob RECEITUÁRIO AGRONÔMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

# Confira nossa equipe de atendimento do 20° Agronegócios Copercana

Máquinas, Implementos, Corretivos, Sementes e Amendoim



**Carlos Biagi** Máquinas e Implementos Agrícolas



**José Geraldo** Máquinas e Implementos Agrícolas



Marcio Sarni Corretivo de solo (calcário e gesso)



Edgard Matrangolo Amendoim



Ruan Biagi Betiol Amendoim



Caio Barbosa Soja



**Gustavo Nogueira** Agricultura de Precisão

Confira na plataforma digital entre os dias 17 e 28 de junho o local de atendimento de cada representante

agronegocioscopercana.com.br

### Defensivos e Fertilizantes



Anézio Meloni Neto (Barretos-SP)



Antônio Pereira Junior (Valparaíso-SP)



**Antônio Toniolo** (Cravinhos-SP)



Arthur Feierabend Neto (Serrana-SP)



Augusto Segatto Strini Paixão (Morro Agudo-SP)



**Bruno Borges Silva** (Paulo de Faria-SP)



Carlos Abel Madeira (Pitangueiras-SP)



Edgard Lázaro Bighetti "Lazinho" (Sertãozinho-SP)



Flávio Pontes Guidi (Uberaba-MG)



Giuliano Marcovechio "Giba" (Batatais-SP)



**Guilherme Tonielo Barbosa** (Sertãozinho-SP)



Gustavo Zemi Santana (Guaira-SP)



**Isabela Macca de Franceschi** (Santa Rita do Passa Quatro-SP)



João Marcelo Toniello (Pontal-SP)



José Mário Silveira (Serrana-SP)



**José Roberto Ferracini** (Santa Cruz das Palmeiras-SP)



**Leonardo Bighetti** (Monte Alto-SP)



Manoel Sichieri Neto "Manezão" (Sertãozinho-SP)



Marcello Sabongi (Porto Ferreira-SP)



Marcos de Felício (Frutal-MG)



Murilo de Falco Souza (Descalvado-SP)



**Murilo Gozzo Fioco** (Santa Cruz das Palmeiras-SP))



Paulo Bighetti (Ituverava-SP)



Raphael Bernardi Verri (Campo Florido-MG)



Rodrigo Sichieri (Jaboticabal - SP)

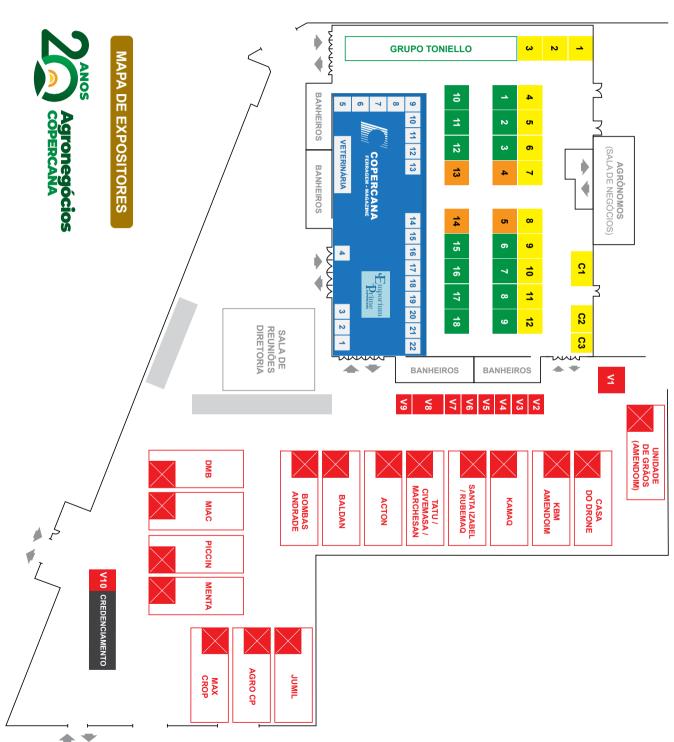


Rodrigo Sverzut (Viradouro-SP)



Victor Mattos (Severínia - SP)







### Setor **Amarelo**

- 1. ADAMA
- 2. SUMITOMO
- 3. FASSAGRO
- 4. SYNGENTA
- 5. BASF
- 6. OUROFINO
- 7. BAYER
- 8. CORTEVA
- 9. NORTOX
- 10. UPL
- 11. FMC
- 12. CANAOESTE
- C1. SICOOB COCRED
- C2. UNIDADE DE GRÃOS
- C3. COPERCANA SEGUROS

### Setor Vermelho

V1. AGRI. DE PRECISÃO / LAB. SOLOS

V2. JACTO V4. SOLOFÉRTIL

V6. VITER

V7. COPERCANA DISTRIB. DE

COMBUSTÍVEIS

V8. COPERCANA SUSTENTÁVEL -

ESG

**V9. TITAN PNEUS** 

V10. REVISTA CANAVIEIROS

### Setor Azul

- 1. LAGOA BONITA **SEMENTES**
- 2. NUTRIGESSO
- 3. SEPROTEC
- 4. CORDOARIA BRASIL / TRAPP
- 5. DSM TORTUGA
- 6. WOLF SEMENTES
- 7. **BELGO**
- 8. AZUL PACK
- 9. MAGNO JET
- 10. STIHL
- 11. CHIAPERINI
- 12. DEWALT
- 13. FUZIL
- 14. MARCON
- 15. ZM BOMBAS
- 16. IPIRANGA **LUBRIFICANTES**
- 17. IRMÃOS YAMAGUCHI
- 18. JACTO CLEAN
- 19. BAMBOZZI
- 20. INSETIMAX
- 21. BATERIAS MOURA
- 22. KARCHER

### Setor Verde

- 1 EUROFORTE
- 2 ALBAUGH
- 3 AGROCERES BINOVA
- 6 INTERUM
- 7 IHARA
- 8 SIPCAM NICHINO
- 9 AGRO-X
- 10 VERA CRUZ
- 11 MOSAIC
- 12 UNION AGRO
- 15 TECNOMYL
- 16 KOPPERT
- 17 FERTIPAR
- BANDEIRANTES/FERTIGRAN
- 18 EUROCHEM

### **Grupo Tonielo**

Concessionária de automóveis

### Setor Laranja

- 4 UBYFOL
- 5 YARA
- 13 ADUFERTIL
- 14 SERQUIMICA

# A melhor feira de agronegócios do país!

# Preços Especiais

a partir do dia 17 de junho

Entre em contato com seu RTV (Representante Técnico de Vendas) na sua filial

Online 17 a 28 de junho, siga a programação nas nossas mídias digitais

Presencial 24 a 28 de junho, das 13h às 19h | Centro de Eventos Copercana Estrada Municipal Hermínio Bizio, 28 | Chácaras Recreio Planalto | Sertãozinho | SP







# Agronegocios COPERCANA

Acompanhe nosso Podcast de qualquer lugar



Confira nossa programação através do nosso Qr code





Fernanda Clariano

### Copercana celebra o Dia do Trabalho com festa

O evento, especialmente organizado para a ocasião, contou com homenagens, sorteios, um delicioso almoço e muita música



Centro de Eventos "Manoel Carlos de Azevedo Ortolan", em Sertãozinho, foi palco da celebração da festa do Dia do Trabalho da Copercana. Pelo segundo ano consecutivo, cerca de 1600 colaboradores da matriz e das filiais da cooperativa se reuniram no dia 1º de maio.

O momento foi especialmente dedicado àqueles que contribuem diariamente para o sucesso e crescimento da cooperativa. Em suas palavras de abertura, o diretorpresidente executivo da Copercana, Francisco César Urenha, expressou sua satisfação em receber todos os presentes. "É uma honra tê-los aqui. Todos sabem que

hoje é o Dia do Trabalho e a maneira que encontramos de homenageá-los foi realizando pelo segundo ano essa confraternização e o nosso desejo é que todos possam desfrutar com muita alegria desse dia", destacou.

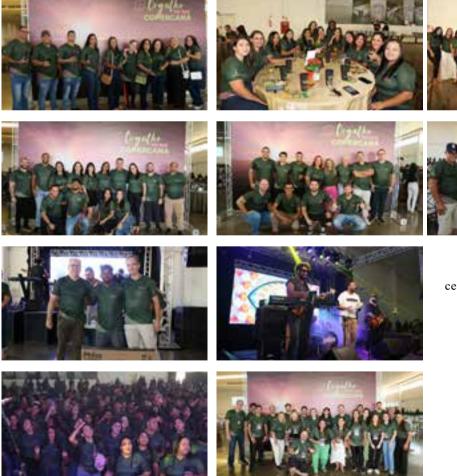
Durante o evento, além das homenagens, sorteios e um delicioso almoço, os participantes foram brindados com a energia contagiante da Banda Lemon, que fez todos dancarem e se divertirem.

Na ocasião, o diretor financeiro e administrativo da Copercana, Giovanni Bartoletti Rossanez, ressaltou a importância do orgulho em pertencer à cooperativa. "Se você tem um ano de empresa ou 20, não importa, precisamos ter orgulho de ser Copercana", enfatizou.

A presença do Padre Washington Nascimento da Quase Paróquia São Francisco de Assis trouxe um momento de reflexão e gratidão. O padre destacou a importância de reconhecer as bênçãos de Deus na vida de cada um e pediu pela saúde e prosperidade de todos os presentes e de suas famílias, independente de religião.

Além das homenagens e do clima festivo, a Festa do Dia do Trabalho também foi marcada pelo reconhecimento aos agentes de transformação que participaram da implementação do SAP na Copercana, um marco importante na história da cooperativa em termos de adoção de tecnologia.

E, como não poderia faltar, o momento mais esperado da festa - os sorteios. Entre os premiados, colaboradores de diversas áreas que levaram para casa desde eletrodomésticos até smart TV de última geração.







Equipe de amendoim das unidades de grãos

# Aflatoxinas e controles nas exportações de amendoim



s aflatoxinas são micotoxinas produzidas principalmente por dois fungos: Aspergillus flavus e Aspergillus parasiticus. As principais aflatoxinas encontradas são: B1, B2, G1 e G2. A B1 é classificada como potencialmente carcinogênica. As aflatoxinas apresentam

fluorescência quando expostas à luz ultravioleta em ondas longas, são classificadas de acordo com a cor da fluorescência, em B (blue-azul) ou G (green-verde), sendo esta propriedade importante para sua identificação nos amendoins.

Atualmente, o estado de São Paulo é o responsável pela produção de 90% do amendoim exportado pelo país. A Copercana contribui com grande parte dessa produção e fornece amendoim para os maiores e mais exigentes compradores do mundo.

Character countries of effections, and effection that the effection to the effection and and the effection and

O mercado vê o amendoim da Copercana como um produto de excelência e referência em qualidade. Para garantir a qualidade dos seus produtos destinados ao mercado externo e interno, a Copercana possui um rigoroso controle de qualidade (validado pelo MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e certificação BRCGS), no qual são estabelecidos boas práticas e procedimentos em todas as etapas de produção, visando ao total controle das aflatoxinas nos amendoins em casca (matéria-prima), descascado in natura e blancheado (produto final).

#### Exportações União Europeia

Devido a constantes problemas de aflatoxinas encontrados na Europa em lotes fornecidos por alguns exportadores do Brasil nos anos de 2014 e 2015(RASFF – Rapid Alert System for Food and Feed), em 2016 o governo europeu realizou uma missão (auditorias de qualidade nas empresas cadastradas como exportadoras de amendoim para União Europeia), com o objetivo de verificar os controles existentes nas empresas e atuação do MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento junto às empresas exportadoras. Após essa missão, o governo europeu propôs um plano de ação, no qual o

MAPA, junto às empresas, deveria estabelecer controles mais rígidos, visando reduzir as não conformidades por aflatoxinas em lotes fornecidos pelo Brasil.

Em atendimento ao plano de ação citado acima, em 2016 o MAPA, juntamente com as empresas cadastradas para exportar amendoim para a União Europeia, elaborou o Protocolo de Controle de Aflatoxinas em Amendoim destinado à União Europeia, em 20 de fevereiro de 2017 o Protocolo foi aprovado pelo ministro da Agricultura e, a partir de então, passou a ser seguido pelas empresas e auditado pelo MAPA. Este protocolo deve ser adotado por todas as empresas que já possuem cadastro para exportar, e também para empresas que pretendem exportar amendoim destinado à alimentação humana ou animal à União Europeia.

Em resumo são exigidos atendimentos aos principais requisitos:

- Controle durante a recepção de amendoim em casca;
- Controle durante a secagem do amendoim em casca;
- Controle durante o armazenamento do amendoim em casca:
- Procedimentos executados durante o beneficiamento de amendoim:
- Procedimentos executados durante o blancheamento de amendoim;
- Controle durante o armazenamento de amendoim beneficiado e blancheado;
- Controle nos critérios de amostragem e aprovação dos lotes destinados à exportação;
- Controles de análises de aflatoxinas nos laboratórios das beneficiadoras/processadoras.

Todos os controles acima são controles internos que devem ser adotados e seguidos para a produção de lotes de amendoim. Após essas etapas, os lotes de amendoim a serem exportados para Europa devem ser amostrados e analisados por laboratórios devidamente credenciados junto ao MAPA e acreditados ISO 17.025, com o monitoramento do MAPA.

Dia 24 de março de 2021, o MAPA publicou a Instrução Normativa Nº126, no qual estabelece os controles oficiais aplicados aos integrantes da cadeia produtiva e exportadora de amendoim.

Art. 21. A amostragem dos lotes a serem exportados ocorrerão em recinto de controle aduaneiro aprovado pelo DIPOV (EADI-Campinas; EADI-Bauru e EADI-Curitiba). § 1º Os estabelecimentos exportadores que apresentarem

índice de conformidade superior a 90% em partidas destinadas ao Reino Unido ou à União Europeia poderão realizar amostragem na própria unidade de produção ou armazenagem, ou seja, na própria empresa.

§ 2º A verificação do índice de conformidade dos exportadores considerará os últimos 12 (doze) meses.

Art. 23. O amendoim destinado ao Reino Unido ou à União Europeia será certificado se o resultado de análise de aflatoxina for inferior ou igual a:

I. B1: 1ppb e  $\Sigma$  aflatoxinas (B1+B2+G1+G2): 3ppb, se destinados diretamente à alimentação humana;

III.  $\Sigma$  aflatoxinas (B1+B2+G1+G2): 10ppb, se destinado à alimentação animal.

Desde 2016 quando foi publicado o protocolo de controle de aflatoxinas em lotes destinados à União Europeia, a Copercana controla e monitora seu indicador de aprovação de lotes de aflatoxina. Nossa média histórica desde 2016 até 2024 é de 96,4% de aprovação, e nossa média nos 12 últimos meses (04/2023 a 04/2024) é de 96,75% de aprovação, ou seja, de 100 lotes amostrados e analisados sobre o monitoramento do MAPA, 96,75 são aprovados (levando em consideração os limites estabelecidos no Art.23 (B1: 1ppb e  $\Sigma$  aflatoxinas (B1+B2+G1+G2): 3ppb, se destinados diretamente à alimentação humana,  $\Sigma$  aflatoxinas (B1+B2+G1+G2): 10ppb, se destinado à alimentação animal).

Abaixo segue a tabela (dados apresentados pela Câmara Setorial do Amendoim), apresentando os resultados dos lotes monitorados pelo MAPA, desde 2016 até 11/2023, no qual relaciona o ano, a quantidade de lotes analisados, a quantidade de lotes aprovados e a % de lotes aprovados.

Nota: Tabela 01 e Gráfico 01, dados gerais de lotes amostrados e analisados de todas as empresas do Brasil habilitadas a exportarem para a União Europeia, Tabela 02 e Gráfico 02, comparações gerais x dados Copercana.

Ano	Lotes Analisados	Letes Aprovedes	Aprovação (%)
2016	1413	1269	89,8
2017	2473	2382	80,2
201K	2514	2577	94,6
2019	2022	1847	91,4
2020	2349	2207	94,0
2021	2127	2026	95,2
2022	3034	2743	90,4
2023	2192	2039	85,2
Total	18326	16690	91,1

Tabela 01



Gráfico 01

Îndice de Aproveção (Bresil)							
Atro	Lotes Amelianian	Lotes Aprovades	Aprovoção (No	Copersona (N)			
2028	1197	2099	85.2	96,7			
teral	38126	1600	11.1	96,4			

Tabela 02



Gráfico 02

Podemos observar nas tabelas e gráficos acima, que os números de lotes aprovados pela Copercana estão acima do limite estabelecido pela Instrução Normativa 126 (que deve ser >90%), e acima quando comparado com todos os lotes amostrados do Brasil (empresas habilitadas para exportação destinadas à União Europeia).

Também que após a implementação das ações e requisitos propostos no Protocolo de Controle de Aflatoxinas em Amendoim Destinado à União Europeia e Instrução Normativa 126, o Brasil diminui significativamente as notificações por aflatoxinas nos lotes destinados à Europa (RASFF - Rapid Alert System for Food and Feed).

Fontes: Home — Ministério da Agricultura e Pecuária (www.gov.br), researchgate.net.





Equipe de amendoim das unidades de grãos

### Projeto Amendoim Copercana Safra 23/24



Projeto Amendoim Copercana teve início na safra 06/07 com cerca de 25 produtores parceiros. Ao longo das safras esse número foi crescendo de forma gradual, bem como a área plantada.

A partir da safra 09/10, a Copercana como participante do trabalho de melhoramento genético do

Instituto Agronômico de Campinas (IAC), visando ao desenvolvimento de novas cultivares para a cultura do amendoim, através do pesquisador dr. Ignácio José de Godoy, iniciou o plantio das variedades alto oléicas, que tem como grande diferencial das que não são, um maior período de armazenamento, ou seja, um prazo de

validade maior, mantendo suas qualidades nutricionais e sensoriais. Isso foi um avanço enorme para o amendoim da Copercana, pois aumentou o poder de comercialização com a abertura de novos mercados, agregando maior rentabilidade para a cooperativa e também aos produtores participantes do Projeto.

A partir da safra 19/20 a Copercana fez mais uma parceria, dessa vez com a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) também com o objetivo de buscar novas cultivares que atendam às necessidades de nossos produtores, principalmente quanto a questão de produtividade e controle de doenças no campo e, da nossa indústria de beneficiamento, visando atender nossos clientes do mercado interno e externo com qualidade e segurança.



Atualmente, o ProjetoAmendoim Copercana conta com cerca de 40 produtores parceiros e, que na safra 23/24, aumentaram a área de plantio em 20% em relação à safra anterior 22/23.

Sendo produtor participante do projeto de amendoim da cooperativa, a Copercana oferece a eles sementes certificadas produzidas dentro das normas de produção de sementes do MAPA. Através de nosso Laboratório de Análises de Sementes de Amendoim credenciado pelo MAPA, a cooperativa garante a qualidade quanto aos padrões de germinação e pureza, sendo referência no campo no quesito sementes de amendoim.

As áreas de plantio estão distribuídas nas regiões da Alta Paulista (30%), Mogiana (50%), Minas Gerais (15%) e Goiás (5%). Os plantios na safra 23/24 ocorreram de forma satisfatória e, consequentemente, produziram um stand de plantas ideal para a cultura. O plantio teve início no final de setembro e finalizou no final de novembro. As cultivares plantadas foram as IAC-OL3, IAC-OL5 e IAC-505.

A cooperativa também desenvolve trabalhos de pesquisa com professores de várias Universidades, com o objetivo de melhorar as técnicas aplicadas no campo e a utilização de insumos para atender os produtores do nosso Projeto e assim aumentar sua eficiência e produtividade. Esses trabalhos estão voltados nas áreas de nutrição, pragas, doencas e sementes.

Atualmente estamos em desenvolvimento de mais dois trabalhos voltados às áreas de nutrição e sementes.

Para elucidar a importância que a cooperativa dá à pesquisa, o último trabalho concluído que foi apresentado e divulgado aos nossos produtores do Projeto de forma exclusiva, foi o desenvolvimento de uma tabela de maturação voltada especificamente às nossas condições e variedades, realizado pelo pesquisador professor dr. Edvaldo Aparecido Amaral da Silva, da Unesp de Botucatu, tabela esta que virou referência quando se trata de maturação em amendoim.

A maturação é um fator muito importante para o amendoim. Para a produção de sementes ela garante uma qualidade fisiológica que resulta em maior percentual de germinação e vigor, e para o amendoim comercial, ela garante uma colheita no momento ideal evitando perdas que podem chegar a 30%, quando não se respeita o percentual ideal de maturação que é na faixa de 65% a 70%, tanto para a produção de sementes como para a produção de amendoim comercial.



Sempre no período que precede o plantio, a Copercana realiza uma reunião com os produtores do projeto, onde são abordados temas como: mercado atual e perspectivas e apresentação dos trabalhos de pesquisa, dentre outros assuntos.

A Copercana possui uma equipe de agrônomos capacitados na cultura, que oferece aos produtores do projeto de amendoim uma assistência técnica diferenciada

para que estes tenham maior produtividade e rentabilidade em suas lavouras.

Nesta safra, de uma maneira geral, após o plantio (cerca de 45 – 60 dias) as lavouras sofreram com a falta de chuvas de forma muito acentuada, algumas áreas com maior intensidade e outras com menor. Em razão disso, com 100% da safra colhida ouve uma quebra de 15% na produção em relação a safra 22/23.





#### SICOOB COCRED COOPERATIVA DE CRÉDITO

3214 - SICOOB COCRED - CNPJ 71.328.769/0001-81

#### **BALANCETE MENSAL - MARÇO 2024**

(valores em reais)

Ativo		Passivo	
Circulante e Não Circulante	12.072.257.729,83	Circulante e Não Circulante	10.723.881.990,69
Disponibilidades	14.005.754,53	Depósitos	5.910.168.967,70
Aplicações Financeiras	7.362.584.490,95	Letra de Crédito do Agronegócio - l	.CA 2.675.708.269,51
Operações de Crédito	4.620.669.818,91	Letra de Crédito do Imobiliário - LC	924.550.014,84
Outros Créditos	73.728.761,00	Relações interdependências	10.981,54
Outros Valores e bens	1.268.904,44	Obrigações por Emprést. e Repass	es 1.038.218.307,47
		Outras Obrigações	175.225.449,63
Permanente	110.983.046,14	Patrimônio Líquido	1.459.358.785,28
Imobilizados de Uso	104.099.063,09	Capital Social	835.707.398,22
Intangível	6.883.983,05	Reserva Legal	481.422.197,74
		Sobras Acumuladas do Exercício	87.943.121,40
		Sobras do Exercício	54.286.067,92
Total do Ativo	12.183.240.775,97	Total do Passivo	12.183.240.775,97

SERTÃOZINHO/SP, 31 DE MARÇO DE 2024.

Patrícia de Araújo Felipe Contadora - CRC 1SP 296987/O-0 CPF. 399.950.328-99

Ademir José Carota Diretor Administrativo CPF. 303.381.738-62 **Giovanni Bartoletti Rossanez** Pres. do Conselho de Administração CPF. 183.207.628-80 Antonio Cláudio Rodrigues Diretor Geral CPF. 048.589.888-80

### Revista CANAVIEIRS



### + de 26 mil exemplares por mês!



+ de 60 mil seguidores nas redes sociais

Média de <mark>10 mi</mark>l acessos mensais no site oficial www











# COPERCANA DISTRIBUIDORA

agora também nos meios digitais.

Nós estamos sempre buscando novas formas de nos comunicar com você, nosso cliente, e de oferecer o melhor serviço e atendimento.



www.copercanadistribuidora.com.br

No site, você pode encontrar informações sobre a nossa história, produtos, contatos e muito mais. Nas redes sociais, você pode acompanhar as novidades, dicas, curiosidades e conteúdos exclusivos. Você também pode interagir com a gente, deixar a sua opinião, o seu elogio ou a sua crítica.







@copercanadistribuidora

NÃO PERCA TEMPO E ACESSE AGORA O NOSSO SITE E AS NOSSAS REDES SOCIAIS. ESTAMOS ESPERANDO POR VOCÊ!





### SICOOB COCRED REINAUGURA AGÊNCIA EM RIBEIRÃO PRETO COM ESPAÇO DE COWORKING

Posto de Atendimento no Jardim Botânico oferece infraestrutura mais moderna e tecnológica, com o atendimento personalizado de sempre.

ais do que um diferencial, atuar de forma próxima e personalizada é um compromisso da Sicoob Cocred. Mas isso não significa só marcar presença. A cooperativa se preocupa em aliar o atendimento presencial de qualidade com tecnologia e inovação, oferecendo uma experiência completa aos cooperados.

Por isso, segue investindo na sua rede de atendimento e no último mês de abril reinaugurou uma

das agências em Ribeirão Preto. A unidade no Jardim Botânico foi transferida para um prédio maior, mais moderno e tecnológico, a poucos quarteirões de onde estava.

A nova agência, na Avenida Wladimir Meirelles Ferreira, n.º 1.115, conta com arquitetura contemporânea e sustentável, que valoriza ainda mais o atendimento personalizado e humanizado, marca registrada da Sicoob Cocred há 55 anos.

Além disso, a cooperativa sai na frente ao oferecer a todos os cooperados, gratuitamente, um espaço de coworking: ambiente de trabalho compartilhado e colaborativo com internet de alta velocidade e um cantinho para fazer uma pausa e tomar um café.

O prédio com 994 metros quadrados de área construída foi planejado de acordo com as diretrizes de respeito às pessoas e ao meio ambiente, em atenção aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

A agência possui todos os itens de acessibilidade, como rampas, banheiros adaptados e vagas de estacionamento para pessoas com deficiência. Os ambientes são climatizados e permitem a entrada de muita iluminação natural.

Nos pontos que precisam receber luz artificial, as lâmpadas são de led, mais econômicas e sustentáveis. Além disso, toda a energia elétrica usada é limpa e renovável, já que o edifício é equipado com sistema de energia fotovoltaica.

Também foram adotados sistemas de economia de água, como tanques para reúso de água da chuva, torneiras com bico arejador e vasos sanitários com caixa acoplada. Já a decoração é feita com plantas da flora nativa brasileira.

### **Coworking**

No mundo dos negócios, e nele está incluído o cooperativismo financeiro, uma das palavras chaves do século XXI é relacionamento. O coworking da nova agência dialoga com essa realidade, apontando para o aprimoramento e divulgação do exercício da cooperação.

A nova agência de Ribeirão Preto sai na frente ao apostar nessa tendência, que cresce em todo o mundo. A unidade conta com um espaço de coworking totalmente gratuito, para a realização de tarefas diárias e favorecimento de vínculos entre os cooperados.

Na tradução do inglês, coworking pode ser entendido como "trabalho colaborativo" ou "trabalho cooperativo", o que reforça os princípios do cooperativismo, bem como o propósito da Cocred de conectar pessoas para promover justiça financeira e prosperidade.

No novo Posto de Atendimento de Ribeirão Preto, em clima informal e tomando um bom café, será possível resolver pendências de trabalho, estudar, realizar reuniões, redigir relatórios, entre outros, além de conhecer mais de perto o dia a dia da Sicoob Cocred.

O espaço de coworking é mais um benefício entregue pela cooperativa, que apresenta um novo conceito em agência, visando estar cada vez mais próxima das necessidades dos cooperados e sendo agente de prosperidade nas comunidades onde está presente.

Enfim, a inauguração contribui para consolidar a presença da Sicoob Cocred em Ribeirão Preto, onde a cooperativa também está presente na Avenida Treze de Maio, no Jardim Paulistano, e no Área Sicoob, dentro do Hub de Inovação Dabi Business Parque.

Considerada a capital nacional do agronegócio, setor que está no DNA da Sicoob Cocred, Ribeirão Preto é uma das maiores cidades do interior paulista, com quase 700 mil habitantes. Por isso, respira desenvolvimento também em outras áreas como a indústria, o comércio e os serviços, que são atendidos pela cooperativa com as melhores condições em produtos e serviços financeiros para pessoas físicas e jurídicas de todos os segmentos.

Saiba como agendar e utilizar o espaço de Coworking na agência da Sicoob Cocred em Ribeirão Preto.











# de Capa



Marino Guerra

# Estrada de fazer a produção acontecer

significado de caminheiro é simplesmente aquele que caminha, contudo na roça de antigamente ele não apenas percorria os estradões, mas levava muitos recados, principalmente de parentes que ficavam um longo período de tempo sem se ver, como o clássico da música sertaneja, composta por Anair de Castro Tolentino (1944-2023), e gravada por grandes vozes, ilustra tão bem.

Para narrar como foi a temporada de culturas de rotação com a cana, seguem histórias de quatro caminheiros da agricultura moderna brasileira, isso porque eles conseguiram vencer todas as incertezas, principalmente sob o ponto de vista climático, com muita experiência que proporcionou velocidade de adaptação e ao final da colheita conseguiram transformar um recado que tinha tudo para ser triste, em grandes ensinamentos.

E o mais significativo de tudo é que eles não descansam, mantendo os pés firmes no caminho, sob chuva, sol, calor ou frio, pois sabem de sua missão das notícias levar depois de cada serra, chapadão ou vale que enfrentar porque sem este trabalho, dificilmente a vida humana na terra conseguirá se movimentar porque energia irá faltar.

### Amendoim no sangue

Quando não somente o trabalho em si, mas a vontade de fazer bem feito ultrapassa gerações



O pai, Luiz Carlos Rodrigues, ao lado dos filhos, Luís Gustavo (camisa azul mais clara) e Alex Danilo (camisa azul mais escura): Trabalhar com capricho foi o principal ensinamento que o pai passou para os filhos

uem trabalha com produção rural sabe que ela não se trata de um simples empreendimento, quem decide ganhar a vida com o que a terra oferece possui algo além do talento para administrar um negócio que lhe traga um retorno planejado ao final de cada mês, como é o caso da aquisição de uma franquia, por exemplo.

Existe uma ligação afetiva que ultrapassa o nível profissional, uma mistura de um dom de Deus com uma herança genética, tendo em vista que muitas vezes o ofício começa com o bisavô, passa para o avô que é transferido para um ou mais filhos até chegar aos netos.

Um exemplo dessa forte ligação é o da família Rodrigues, tradicionais produtores da região de Sertãozinho que, além da cana-de-açúcar, o pai, Luiz Carlos Rodrigues, foi produtor de amendoim por muitos anos e, assim que terminaram os estudos, os filhos, Luís Gustavo e Alex Danilo, empreenderam novamente na cultura sendo hoje, quinze anos depois da primeira lavoura, referência dentro do Projeto Amendoim da Copercana.

"Nós começamos no amendoim em 2009, meu pai trabalhou a vida toda com a cultura, desde a época do tatu, que demandava muita mão-de-obra no momento de virar o

amendoim após o arranquio e também após a colheita, pois se entregava o amendoim ensacado, serviço que era feito na roça. Em 2004, ele parou. Nesse período eu e meu irmão estávamos estudando e então ele passou a arrendar as áreas de reforma.

Quando voltamos da faculdade e passamos a trabalhar com ele, percebemos a necessidade de controlarmos todas as atividades em nossas áreas, isso para conseguirmos executar nosso planejamento de manejo. Eu e meu irmão conversamos com nosso pai e passamos nossa vontade de voltar com a lavoura pelo menos em nossas áreas. No início, ele foi resistente, mas depois nos passou 20 alqueires para começarmos", disse Luís Gustavo, que também relembrou das dificuldades do início.

"Passamos quatro anos sem a conta fechar, mas a cada safra aumentávamos um pouco a área e investíamos mais um tanto em maquinário. Assim fomos ampliando até que partimos para o arrendamento, um dos fatores que eu considero mais complicado para o amendoim aqui na região, porque a disputa com a soja por áreas é muito grande sendo, que ela quase sempre leva vantagem nas áreas das usinas".

Embora com o cenário complexo, o produtor identifica que nos últimos anos mais áreas estão sendo ofertadas, movimento que acredita estar acontecendo devido à seriedade com que trabalham, cumprindo os acordos firmados, e também ao fato de que a rotação de cultura na reforma do canavial é uma prática que se consolidou nos últimos anos. Antes muita gente deixava a área em pousio ou então plantava cana de ano, manejos substituídos pela rotação por não apenas garantir uma renda a mais, mas pelas vantagens nutricionais e de controle de pragas e plantas daninhas, o que influencia na produtividade e longevidade do canavial que será instalado.

"Como o amendoim exige um bom preparo de solo, temos que gradear, subsolar, deixar a terra vermelha, operações que nos ajuda a conseguir estabelecer um bom controle das principais pragas de solo da cana. Outra questão é quanto as plantas daninhas de difícil controle, como por exemplo a grama-seda, onde o combate acontece no uso dos defensivos durante o ciclo da cultura e no próprio arranquio do amendoim, que acaba sendo uma forma de eliminação física, pois ao virar a cultura, o implemento também arranca as invasoras do solo, o que vem reduzindo de maneira satisfatória a infestação", relatou Luís Gustavo.

Com esse nível de conhecimento, os irmãos se sentiram seguros em ampliar o negócio até que bateram o recorde

de área na última safra (23/24), plantando 280 alqueires, 70 a mais em relação ao período anterior. Contudo, o passo acendeu um sinal de alerta: "Para a próxima safra devemos reduzir um pouco a área, o amendoim exige muitas operações que precisam obedecer a um cronograma certo e quando se cresce muito se torna muito fácil perder o controle, e o maior ensinamento do meu pai é que se você decidir fazer algo, faca bem feito", concluiu o produtor.



Foto de propaganda: Meiosi feita pela família em 2022 com amendoim na entrelinha, reparem como o talhão está impecável

### Evolução no manejo da cultura

Dentre as maiores evoluções tecnológicas da cultura, Rodrigues vê a aplicação de técnicas de Agricultura de Precisão através do uso do GPS como uma das que mais contribuíram no campo: "Nós começamos a usar o GPS em 2013 e percebemos que foi uma tecnologia que evoluiu muito. Hoje é possível otimizar toda a área, além disso foi possível utilizarmos pulverizadores maiores com tecnologia embarcada que aplicam a dose exata de defensivo, além da perfeição no arranquio e a redução na perda de produção por pisoteio na hora da colheita".

Quando questionado sobre o que é preciso para haver um salto de evolução, ele responde prontamente que é necessário ter um processo de inovação intenso que reduza o alto número de aplicações demandadas hoje: "Neste ano fizemos oito aplicações no ciclo todo, pois tivemos que trabalhar com a temperatura média bastante

alta o que permitiu o desenvolvimento muito rápido de pragas, principalmente da Tripes, que aumenta o número de gerações numa mesma temporada. Esse número é muito alto e caro e a pesquisa precisa trabalhar para trazer soluções que diminuam esse número de entradas".

Como exemplo de ferramentas que fazem a diferença, ele cita o Miravis Duo, fungicida lançado em 2022 pela Syngenta que ganhou o respeito da grande maioria dos produtores devido a sua grande eficiência no controle das manchas, em especial a preta que causa significativa queda de produtividade.

"A mancha preta causa significativa perda pois, dependendo da quantidade de folhas que adoecem, é preciso antecipar o arranquio. Além de um controle quanto a maturação maior, essa ferramenta (Miravis Duo) diminui o número de aplicações, pois como ele é uma molécula nova

resolve o problema de modo mais eficiente, antes, quando o amendoim começava a pintar, entrávamos com ferramentas com baixa eficiência o que nos obrigava passar mais vezes e mesmo assim não ficava bom.

Outro ponto é a questão do uso de variedades, hoje trabalhamos com dois materias, IAC OL3 e o IAC 505, sendo o segundo muito bom no quesito de resistência quanto às doenças, aí que entra a importância do Miravis Duo, pois no meu ponto de vista, se não fosse ele, eu não usaria o IAC OL3, que é um cultivar muito produtivo e também mais precoce em relação ao IAC 505, o que é uma característica importante para quem forma a lavoura em rotação com cana-de-açúcar, por outro lado ele é bastante suscetível às manchas e com a chegada da solução, depois que vimos o seu desempenho, ficamos tranquilos em trabalhar com a variedade".





Principal doença do Amendoim, o controle da Mancha Preta ganhou recentemente uma importante ferramenta, o Miravis Duo. Na foto área de teste do produto onde, a esquerda, foi realizado o manejo com ele e, a direita, não. É válido ressaltar que a área é de um outro produtor e que a foto foi feita já próximo do período de maturação na safra 22/23, reparem que a área onde o produto foi utilizado está com mais folhas, mais verde e com menos falhas, isso explica o sucesso da tecnologia

### **Plantio**

Considerada pelos irmãos Rodrigues como a principal etapa da produção de amendoim, Gustavo conta que esse foi o ano mais desafiador desde que iniciaram na cultura: "Iniciamos o plantio bem no início de outubro, veio uma boa chuva que nos animou bastante e, quando o tempo firmou, como já tínhamos áreas preparadas, mantivemos o trabalho por dois dias, pois sabíamos que havia umidade no solo. Porém, percebendo que havia algo errado com o clima, principalmente pelas altas temperaturas, decidimos interromper a operação, mesmo assim, em decorrência desse primeiro período de 10 a 12 dias sem chuva e calor acima da média, tivemos uns 20 alqueires que nasceram falhados".

Outro problema que tivemos foi em alguns pontos que receberam uma forte pancada de chuva isolada, cerca de 100 mm em meia hora, o que acabou lavando a camada superficial do solo que já estava preparado, principalmente em talhões com o declive mais acentuado. Nesses lugares, mesmo gradeando, também tivemos muitas falhas".

Se não bastasse a instabilidade climática, numa escolha em conjunto dos irmãos, pela primeira vez, eles utilizaram sementes de porte maior: "Se plantar em condições úmidas, a semente maior vai embora. Como este ano houve falta de água, ela sofreu mais que as menores, por exemplo, no final do plantio pegamos algumas áreas de última hora e só haviam sementes pequenas disponíveis, mesmo com uns veranicos, elas nasceram perfeitamente. Jogamos 24 por metro linear delas e nasceram melhor que as áreas que plantamos 30 da outra", conta Gustavo.

Ele destaca que além das razões técnicas que evidenciam a importância de uma boa brotação há um efeito motivacional: "Para nós é fundamental que a lavoura nasça com vigor, por isso investimos um pouco mais, pois é triste ter que trabalhar todo o ciclo com a aplicação dos defensivos numa área toda falhada, até porque o investimento é igual se ela tivesse brotado bem. Já tivemos muitas recomendações que indicavam a redução na quantidade de sementes, mas aqui optamos por trabalhar com essa segurança".

Ainda há um terceiro motivo que o fizeram não aprovarem o uso das sementes grandes, o fato da distribuição irregular, o produtor contou que mesmo trabalhando de maneira bem lenta, o que já acaba elevando o custo devido ao rendimento operacional, encontrou lugares com mais de 20 cm sem nenhuma semente.

"O amendoim não tem uma distribuição boa, diferente da soja que as sementes caem com uma distância exata, soma-se

a isso o fato de que mesmo com os melhores materiais, apenas 70% vão nascer e também que se uma cair ao lado da outra ela corre um grande risco de ser infectada por fungos, ou seja, mesmo trabalhando de maneira correta, o risco de ter falha é alto, diferente de uma semente média, que consigo fazer uma distribuição melhor".

Mesmo mediante todas as dificuldades, os irmãos não pensam em abandonar a cultura ou então passar a produzir soja, que tem a fama de ser mais fácil, até porque como agricultores experientes, eles não se iludem pelos modismos e sabem que na agricultura não existe facilidade em nada que se pretenda produzir numa propriedade rural, pelo contrário, o foco deles está em evoluir, ainda mais, na qualidade da operação, premissa do Projeto Amendoim da Copercana.

"Meu avô já falava que era preciso ter muito cuidado no amendoim, por sua instabilidade de mercado, claro que em sua época era mais complicado porque a grande maioria da produção era comercializada no mercado interno e hoje exportamos bastante. Neste ano achei que arriscamos demais, foi um ciclo perigoso devido a grande instabilidade climática, com chuvas irregulares e dias com temperaturas extremamente altas, o que nos afetou, mas mesmo assim, tivemos uma produção boa e de qualidade, porém um dos maiores ganhos dessa empreitada foi o aprendizado", concluiu Gustavo.

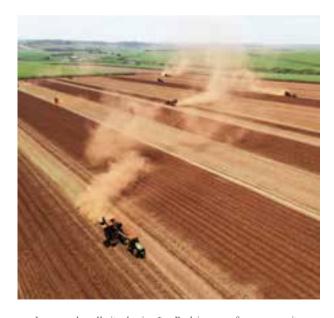


Imagem de colheita dos irmãos Rodrigues, safra gerou muita preocupação em decorrência da instabilidade climática, mas os números de produtividade e qualidade foram positivos, o que mostra o alto patamar que estão os agricultores

# O valor da experiência no amendoim

Em ciclo instável sob o ponto de vista climático, conhecer bem os manejos da cultura foi fundamental



Amendoim fechado mesmo sofrendo com a falta de chuva de altas temperaturas, resultado da experiência

omo um dos cooperados fundadores do Projeto Amendoim da Copercana e se dedicando a cultura anos antes do nascimento da iniciativa, pode-se afirmar que casca não falta para o produtor Silvano Marcos Martins, adquirida pela infinidade

de problemas que ele já viveu na lida. Trazendo como benefício não somente a resistência, mas também, conforme foi se tornando mais grossa, o nutriu com sabedoria e tranquilidade para encarar os desafios que vem todos os anos, a agricultura não é para quem

sonha com um mundo em condições perfeitas, vide a última temporada, onde a instabilidade climática foi a problemática protagonista.

Cultivando algo em torno de 150 hectares em parceria com a Copercana, sua primeira lição é estar sempre atento em cada detalhe da roça, desde a relação características das áreas versus valor do arrendamento até a logística de entrega da colheita.

"Todos os anos a concorrência é muito forte aqui na região o que acarreta em arrendamentos com valores altos, também temos aqui muitos sitiantes, fazendo com que dificilmente conseguimos pegar um bloco acima de 20 hectares", disse Silvano que também lembrou que em 100% dos talhões são plantados o amendoim em rotação de cultura com a cana, por isso ele prefere trabalhar com as variedades precoces, para não correr o risco de atrapalhar a programação de plantio da cana e manter uma relação e fama sadia com os arrendatários, fatores importantes para a negociação das áreas no ano seguinte.

Diferente da soja, onde o plantio direto pode ser considerado o modo padrão, no amendoim, o normal é fazer um bom preparado de solo, isso porque, dentre outros fatores, a presença de muita palhada pode ser um obstáculo para o ginóforo atingir o solo e formar a vagem, o que resulta diretamente na queda de produtividade, por isso Silvano se dedica ao preparo de solo, ao iniciar com duas grades pesadas, aragem (se conseguir fazer funda, exclui a subsolagem) e nivela o terreno pelo menos por três vezes, deixando-o livre para o desenvolvimento das plantas.

Quando foi iniciar os trabalhos de preparo, o clima começou a dar sinais de que não daria vida muito fácil. Em setembro, principal mês do manejo, em Pitangueiras choveu menos de 15 mm não tendo nenhuma chuva superior a cinco: "Quem manda no trabalho é a umidade de solo, no começo insisti em entrar mesmo no seco, meu resultado foram implementos quebrados e muito retrabalho", conta Silvano que teve que esperar o início de outubro para soltar o pega, depois que boas chuvas abençoaram Pitangueiras nos primeiros dias do mês.

O plantio foi a fase mais tranquila, conseguindo cumprir sua programação de realizar tudo em 45 dias, sem problema com chuva, conseguiu um ambiente ideal para as sementes germinarem com vigor.



Produtor conseguiu realizar todo o seu plantio antes do primeiro veranico, o que acarretou, mesmo com problemas com a Tripes e posteriores problemas climáticos a formação de estandes vigorosos

"Não adianta você querer plantar tudo em um dia que depois não vai conseguir colher, a ansiedade mata a pessoa. Mesmo se tiver estrutura para colher em um dia, o tempo de maturação ficará sujeito de coincidir com uma invernada, e então correrá o risco de ter quebra de rendimento em 100% da sua roça. Agora ao adotar uma janela, mesmo que em alguns dias tenha problemas de umidade, ela influenciará muito menos no resultado final, pois é muito mais difícil chover ao longo de todos os dias de sua duração".

Dizem que cadeia quieta é sinal de rebelião, quem é experiente na arte de gerar grande quantidade de alimento a partir de sementes semeadas na terra também já fica esperto quando o tempo está agradável demais, ainda mais quando já se esperava por instabilidades pluviométricas ao longo da primavera e verão em decorrência do "El Niño".

E ela veio, no caso da roça de Silvano que está inserida na região de Pitangueiras, com um Veranico que durou cerca de 15 dias em novembro, fase que o amendoim está brotando e iniciando seu período vegetativo (crescimento), gerando o ambiente ideal para o Tripes e suas lagartas companheiras aparecerem.

"Eu trabalho de maneira preventiva fazendo aplicações a cada 10 dias, mas como estava muito seco não consegui segurar principalmente o Tripes após a brotação, que além de seu estrago, abre caminho para a Verrugose contaminar a folha e travar o desenvolvimento da planta. Quando a infestação chegou em níveis mais preocupantes, eu controlei a doença com fungicida, já nas pragas tive um problema inicial de resistência nas minhas primeiras escolhas de inseticidas,

mas consegui acertar a mão ao rotacionar os produtos, então cheguei ao controle afetando apenas a vegetação inicial".

Quanto a Pinta Preta, principal doença do amendoim, o produtor contou não ter tido problemas e cita dois motivos para isso, o primeiro que em anos mais secos sua incidência é menor, mas também porque adotou o Miravis Duo, nova tecnologia fornecida pela Syngenta, em 100% de sua área em duas aplicações (terceira e quinta), produto que está na sua segunda safra e já encantou grande parte dos produtores de amendoim.

Além do espaço menor de tempo de pulverização, seu trabalho de defesa também tem uma atenção especial nas bordaduras, principalmente em segurar o ácaro: "É preciso

ficar atento se há tiguera de amendoim nos talhões vizinhos, mesmo em canaviais próximos de completar dois anos do plantio, se foi feita uma lavoura da cultura na rotação, é bem provável que uma quantidade suficiente de plantas infestadas de doenças, principalmente o ácaro, brotem, sendo levada para o talhão vizinho com ação do vento ou água da chuva. Quando tenho esta situação, peço permissão para fazer a capinagem ao dono do canavial vizinho".

Silvano lembra que nesse caso o uso de herbicida se torna uma ferramenta auxiliar, pois como a cana está grande, acaba fazendo a função de guarda-chuva, fazendo com que o veneno não atinja o alvo.

### **MANEJOS**





Um dos efeitos da falta de chuvas aliada com alta temperatura foi o florescimento tardio, na foto, tirada em 19 de janeiro, a lavoura já com a rua fechada, porém ainda florescendo









Para segurar pragas e doenças, principalmente o ácaro, o produtor capina a tiguera de amendoim das bordaduras dos canaviais vizinhos

### Tecnologia versus logística e gente

Desde que filmes como Robocop, O Exterminador do Futuro e Blade Runner — O Caçador de Androides fizeram grande sucesso em todo o mundo na década de 80 do século passado, foi estabelecido no imaginário coletivo o conflito entre homens e robôs. Tema que foi ganhando maior relevância a partir do avanço da tecnologia e hoje assombra todos com a popularização das Inteligência Artificiais e sua ameaça a relevância do cérebro humano.

Tudo isso se estabelece no campo do imaginário contaminado por temperos da mente como ansiedade, preocupação e angústia. Na vida real a coisa funciona de maneira diferente, lógico que é inegável que a humanidade já convive há boas décadas num ambiente de revolução tecnológica acelerada, a qual nenhum telescópio conseguiu enxergar um fim, contudo a operação de Silvano é um exemplo de que a calma se tornou um aliado fundamental para não se perder neste imenso carreador formado pela mistura de gigabytes, cortisol e adrenalina.

Com um investimento constante em máquinas e equipamentos modernos, ele aponta para equipamentos que trouxeram ganhos imediatos em sua operação, como a plantadeira Tatu Suprema, que dentre suas características possui um distribuidor de sementes pneumático à vácuo: "depois que chegou meu rendimento de área, por conseguir colocar a semente individualizada no espaço certo aumentou muito, na semeadora antiga o depósito acontecia em montinhos, o que consumia mais, além da brotação ser irregular".

Por outro lado, mesmo no plantio, ele detém tecnologias que não utiliza devido à falta de mão-de-obra qualificada, como o caso do GPS: "Tenho três tratores com o aparelho instalado, mas ainda faço os sulcos do modo convencional, pois não adianta ter se você não consegue dominar, a capacitação para os meus funcionários é algo que estou com bastante dificuldade de fazer. Se tenho um colaborador cabeceira, que agarra no serviço, faz tudo direito, mas quando chega algo novo, que investi para melhorar o rendimento, ele apanha, o valor do seu trabalho e empenho acaba diminuindo muito, o que afeta no resultado final".

Na colheita ele destaca outra carência tecnológica, o fato de utilizar apenas máquinas de uma leira: "Mesmo sabendo que tenho quase o dobro de trator e gente, não tenho condições de avançar para o maquinário de duas leiras, isso por dois motivos, o primeiro é que meu barracão fica dentro da cidade e como essa máquina é muito larga não dá para transitar, e o segundo é o fato de como o meu perfil de áreas são talhões picados, seu

transporte de um para outro é mais trabalhoso, lento e caro. Tenho amigos que investiram nela e tiveram que montar uma equipe de escolta com motosserras e fazedores de cerca, isso porque no caminho tem que ir cortando galhos e arrancando mourões para conseguir acesso nas propriedades".

O produtor ainda lembra que a diferença de custo de mãode-obra acaba ficando igual ao comparar com o alto valor do maquinário hoje, em suas contas um conjunto de trator mais colhedora de duas leiras não sai por menos de R\$ 1,3 milhões, um desembolso expressivo ainda mais para quem já tem a frota montada e quitada.

Ainda quanto ao processo da colheita, mais especificamente na entrega, Silvano parabeniza a Copercana pelos investimentos na estrutura de recebimento, o que resultou numa expressiva redução da fila.

Os ensinamentos de Silvano relatados nesta reportagem é apenas uma gota no mar de conhecimento prático que ele tem sobre a lavoura de amendoim o que quando aliado com a consultoria da equipe técnica do projeto da Copercana forma um insumo fundamental para prosperar na atividade, pois sem experiência e atenção ao processo de inovação dificilmente se atinge boas produções em anos com condições climáticas e conjunturais tão peculiares.



Silvano com o agrônomo do Projeto Amendoim da Copercana, Edgard Matrangolo Júnior, união de conhecimento prático e técnico é fundamental para enfrentar os cenários climáticos e conjunturais que a cada ano se apresentam de uma maneira diferente

# O verdadeiro talento da agricultura brasileira

Produtores passam em cima das tendências e atingem bons resultados em anos complexos da soja



Área de soja sendo colhida pelos irmãos Montenegro: O local do produtor é no campo produzindo

Joje consolidada, a rotação de cultura já foi um termo que muitos produtores de cana olhavam com cara feia só de ouvir falar, isso porque antes dos avanços tecnológicos das principais lavouras (amendoim

e soja), seus ciclos eram muito longos, davam muito trabalho. A variedade de amendoim mais plantada na época, o "tatu", era virado de forma manual, fora que o risco de quebra também era muito mais alto devido ao baixo desenvolvimento

tecnológico disponível, tanto das moléculas de defensivos como dos maquinários para pulverização.

Assim, para muitos canavieiros, o único significado de plantar amendoim ou soja nas áreas de reforma era procurar por problemas, sendo o principal deles o atraso no plantio da cana.

O tempo passou, o processo de evolução da agricultura brasileira se intensificou e muita coisa mudou. Foi o que os irmãos Fabiano, Julio e Rogério Montenegro mostraram para os seus pais, Antonio e Inês, há dois anos para convencê-los a iniciar uma operação de soja nas áreas de reforma de cana da operação tocada em conjunto por toda família.

"Além da nossa terra, na entressafra, nós também ficávamos parados, foi quando nos reunimos e fomos mostrar para o nosso pai que era possível plantar soja sem atrasar o plantio da cana, ele tinha a visão de uma outra época, quando plantou amendoim por mais de 30 anos e há dez deixávamos as áreas em pousio", disse Rogério.

"Nos comprometemos em dessecar a área, mesmo que isso acarretasse em perder a produção, para não atrasar a programação da cana, então ele liberou 45 alqueires", contou Júlio, que também falou sobre como formaram o primeiro plantel de maquinário.

"Meu pai tinha os tratores e o pulverizador, os caminhões nós já tínhamos, pois prestamos serviço de transporte para o amendoim e cana, a plantadeira pegamos num consórcio e a colhedora compramos os três irmãos em sociedade, como já tínhamos grande

parte da estrutura, o investimento foi viabilizado".

Outro detalhe, esse fundamental para o sucesso da nova empreitada, foi que além de cuidar de todo o planejamento que demanda uma correria diária, eles assumiram o controle dos tratores e colhedoras, participando diretamente dos manejos, o que rendeu um conhecimento muito rápido sobre o comportamento da cultura, como por exemplo, a velocidade que precisa ser realizado o plantio.

Tanto que hoje os produtores já têm uma segunda plantadeira (uma de seis e outra de sete linhas) e pretendem adquirir outra para o plantio do segundo semestre de 2024, como comentou Júlio: "Um dos nossos primeiro aprendizados é a necessidade de se plantar rápido para aproveitar as janelas de umidade".

Segundo um cálculo que os irmãos utilizam para justificar a configuração do manejo, o custo só com o reinvestimento em sementes para 15 alqueires já chega ao valor de uma plantadeira usada em boas condições.

Lógico que nada se aprende sozinho, e os novos produtores de grãos contaram com três professores, como destaca Júlio: "Quem ajudou muito no começo foi o André Magro Franco, que é meu cunhado, lembro que no primeiro dia de plantio passamos da meia-noite eu, meus irmãos e ele até deixar as coisas redondas. O Caio Silva Barbosa, agrônomo, também foi muito importante representando a Copercana no sentido de orientação tanto de produtos, como da entrega pós-colheita.





O agrônomo da Copercana, Caio Barbosa, com os irmãos Montenegro, Fabiano, Júlio e Rogério (da esquerda para a direita). Na foto da direita o produtor André Franco que foi, assim como a cooperativa, um dos professores dos Montenegro no início deles na cultura.

Nós não tínhamos conhecimento nenhum sobre soja, não sabíamos quais variedades eram melhores, como fazer a adubação, como utilizar os defensivos, fomos aprendendo com os parceiros e a cada dia na roça e hoje eu posso falar que estamos muito felizes com a cultura, mesmo vivendo uma fase de preços bem ruim, é uma realidade totalmente diferente em relação à cana, até o meu pai já está se envolvendo mais".

O terceiro mestre dos irmãos, esse muito mais rigoroso, vem sendo o clima, completando duas safras em condições totalmente distintas; a primeira muito molhada e a segunda muito seca, eles contam como foi passar nas duas provas.

"O autopropelido havia acabado de chegar, nós não tínhamos muita experiência com a máquina e, como estávamos começando na soja num verão com bastante chuva (2022-2023), não conseguimos trabalhar com as aplicações no momento correto.

Neste ano, o desafio foi outro, tivemos que plantar dentro de uma janela de umidade curta, vendo que era preciso acelerar o manejo, rodamos 24 horas. Para se ter noção da correria, fechamos o negócio da segunda plantadeira numa tarde, quando era meio-dia do dia seguinte havíamos finalizado a montagem dela e ainda instalamos um GPS em um trator. Colocamos o maquinário na prancha e fomos para a área", contou Fabiano que ainda lamentou uma área onde o plantio acabou não vingando.

"Tivemos um atraso que comprometeu o plantio em apenas três alqueires, o que consideramos pouco, pois se não tivéssemos investido na segunda plantadeira, o prejuízo ultrapassaria os dez alqueires".

### Plantio direto

Com tudo planejado, e até estabelecido em contrato que o último plantio seria feito de maneira direta, os produtores tiveram que rever sua estratégia de última hora, pois os parceiros que arrendaram a área, por estarem com uma infestação alta de Sphenophorus, tiveram que fazer a eliminação da soqueira.

"Foi uma pena, pois nossa experiência da safra passada com o plantio direto, onde fizemos o manejo em 15 alqueires, foi muito positiva, sendo a área que entregou maior produção. Porém tivemos que mudar os planos e perante o que conhecemos não existe um meio termo, ou se faz um preparo de solo muito bem feito ou não se mexe em nada",

disse Rogério, que contou que na área fizeram três grades (uma por conta do parceiro pelo transtorno causado) num intervalo entre a entrega da terra (dia dois de outubro) e o plantio (dia dez), ou seja, em uma semana e um dia.

"Ficamos em cima deles, pois a subsolagem não terminava e, como o André havia nos orientado, depois do preparo é esperar uma boa chuva para assentar o solo, isso porque se a terra estiver muito fofa e chover forte, a semente pode afundar e não germinar, Deus nos ajudou dela vir logo em seguida da terceira gradagem, o que nos permitiu entrarmos plantando em sequência", comentou Júlio.

### Preços em baixa

A fase de preços em decadência da soja, que depois de atingir o teto de R\$ 200,00 a saca (Indicador Cepea/USP, posto em Paranaguá), em março de 2022, chegou o mesmo mês de 2024 cotada a R\$ 115,00, justamente coincide com a entrada dos irmãos Montenegro no cultivo da cultura, contudo eles não demonstram arrependimento.

"No primeiro ano o valor dos insumos estava muito alto, decidimos segurar em não vender quando a saca estava em R\$ 150,00, cobrimos os custos e vendemos agora no começo de 2024 por R\$ 120,00. Não perdemos dinheiro, nesta safra acredito que se conseguirmos vender por R\$ 110,00 nossa margem será maior.

Para se ter noção da diferença dos custos, em 2022 gastamos mais com adubo para plantar em 45 alqueires que em 2023 onde plantamos em 93 alqueires, isso utilizando produtos com valor agregado muito maior", disse Rogério.

E eles foram certeiros para conseguir tal resultado, isso porque fecharam a compra dos fertilizantes durante o Agronegócios Copercana de 2023, quando as principais fórmulas atingiram os menores valores do ano.

"Ser agricultor é a nossa profissão, é o que sabemos fazer, lógico que ninguém gosta de levar prejuízo, mas se você esperar a soja bater 200 reais num ano perfeito de chuva, nunca vai tirar o trator do barração. Temos que encarar os desafios e tentar aproveitar as janelas de oportunidade, como foi o preço do adubo na feira do ano passado", conta Julio que também comentou sobre a decisão de antecipar a entrega do adubo, pois havia o risco, que mais tarde foi confirmado, de problemas logísticos no Sudeste devido à compra tardia dos grandes produtores de grãos da Região Centro-Oeste.

### Ser agricultor é ...









... quase que duplicar a área mesmo em anos com a tendência de preços em queda e falta de chuva, criar maneiras para resolver problemas que vão aparecendo (como a carreta reboque para caminhonete levar a plataforma da colheitadeira) e subir no maquinário e conhecer no "pega" do dia a dia como funciona a operação

### Variedade

Para entrar na cultura os irmãos seguiram as variedades indicadas por André, assim na empreitada de estréia foram cultivadas as Nidera 6906 e 7709, contudo as lavouras foram formadas em duas regiões, Sertãozinho e Luiz Antônio.

Na temporada seguinte, como a área foi concentrada quase que em sua totalidade em Luiz Antônio, eles optaram pelo uso somente da 7709, como relata Fabiano: "Nesse ano vieram muitos representantes com diversas tecnologias

de sementes, algumas até pegamos um pouco para fazer teste, porém focamos na variedade que foi melhor na região que atuamos, sabemos que a soja é melindrosa, qualquer mudança de ambiente ela responde, então não dá para arriscar com material novo em grandes áreas".

### Futuro na mesma toada

Resultados positivos em anos desafiadores e principalmente a família, não somente dos irmãos, mas os pais dando apoio, os animam a continuarem com a soja na

entressafra da cana, tanto que para o ano que vem já têm acordados cinquenta alqueires, em apenas um bloco.

"Temos certeza que nossos pais, lógico que se animam em ver o trabalho dar resultado, mas o que os deixam orgulhosos mesmo é ver os três irmãos trabalhando juntos", finalizou Júlio. Como era previsto, o resultado final caiu em relação ao ano passado, 84 contra 77 sacas por hectare, o que de forma alguma pode ser encarado como uma derrota, tanto que teve muitas áreas de pivô que não entregaram isso, provando que quando se tem talento, vontade e união, não há clima quem vença o agricultor brasileiro e a relação dos Montenegros com a soja, são a prova disso.



Claro que é muito gratificante para os pais ver os filhos conseguindo vencer suas empreitadas, mas não tem nada como um pai e uma mãe ver os filhos vencerem os desafios da vida unidos

### Experiência que faz a diferença

Com quase trinta anos na soja, produtores sabem atuar em anos mais complexos



Talhão de soja cultiva por José Felipe Deliberto e o pai: Mesmo com o clima totalmente desfavorável agricultores fecharam o ciclo de maneira positiva

izem que na agricultura 50% do resultado de uma empreitada é o suor do produtor, a outra metade é Deus. Talvez há algumas décadas, quando as estações do ano eram bem definidas, essa frase, que deixa o clima na conta da divindade, poderia fazer bastante sentido, porém em tempos de mudanças climáticas, onde cada

dia é de um jeito, nem as mais fervorosas preces são capazes de evitar que o produtor tenha diversos problemas se deixar com Deus o comando do departamento agrometeorológico de sua propriedade.

Hoje o que conta é conseguir se adaptar da maneira mais veloz possível a condições específicas em espaços (de

## A FORÇA QUE

tempo e de área) cada vez menores e para isso a experiência e um processo contínuo de inovação faz toda a diferença, prova disso é o trabalho que o pai, José Deliberto e o filho, José Felipe Deliberto realizam com o cultivo de soja em rotação de cultura com a cana desde 1996.

Com a formação de uma lavoura de 650 hectares, conseguir uma produtividade de 65 sacos por hectare em sequeiro em condições extremamente desafiadoras como foram apresentadas na última temporada (23-24), com certeza não trouxeram a rentabilidade esperada, mas tornou ainda mais valioso o arsenal de manejos dos produtores.



O agrônomo da Copercana, Caio Barbosa, ao lado do cooperado, José Felipe Deliberto

Dentre as lições aprendidas, Deliberto destaca para a variedade Nidera 6446: "Na nossa experiência foi um material muito bom dentre os precoces para a época inicial de plantio, também achei ela bastante rústica em relação às doenças, não que reduza o nosso manejo (o padrão da fazenda é a realização de duas aplicações de fungicida), também, em anos secos gostei muito do ótimo vigor de semente".

Tradicionais canavieiros da região de Jardinópolis, eles adotaram a soja como manejo de rotação pela união de benefícios nutricionais, controle de pragas e plantas daninhas, por ser uma cultura rápida, o que não atrapalha a programação do plantio de cana e demandar baixos investimentos, o que mesmo em temporadas de baixa produtividade, resulta em algum resultado financeiro positivo.

Muito de seu desempenho se dá por experimentar novas formas de operacionalizar as diversas fases da cultura, como é o caso do preparo de solo, onde testaram dois novos manejos que estão relacionados ao fato de ser muito complexo realizar o plantio direto em áreas de reforma de cana, isso porque como não dá para demorar muito para realizar o plantio do novo canavial, deixar o preparo de solo para depois da colheita da soja se torna uma prática que na maioria dos casos não se encaixa no cronograma dos trabalhos.

"Tivemos áreas que preparamos o solo com o arado Aiveca e nelas ficou nítido um maior enraizamento de início, germinou mais rápido em comparação a outras áreas onde não executei o manejo. Um detalhe é que tivemos tempo para a execução desse preparo, cerca de 30 dias antes do plantio e neste intervalo houve chuva. Como o solo estava descompactado acredito que a água infiltrou o que influenciou de maneira positiva o plantio", contou José Felipe.

A segunda medida foi a realização da correção do solo em taxa variável, a qual também rendeu um desempenho melhor nas áreas onde ocorreu a operação.

A história dos Delibertos na soja se confunde com a de sucesso da agricultura brasileira, que se baseia num círculo virtuoso iniciado pela persistência, que gera aprendizados, que são adquiridos através da adoção constante de nova tecnologias e processos inovadores.



Enraizamento de uma planta de soja de área onde ele preparou o solo com o arado Aiveca e também fez a correção em taxa variável







### Cana Summit: divisor de águas

abemos que a união faz a força e, embora pareça um dito de conhecimento comum, poucas são as oportunidades de vivenciá-lo de forma prática. E foi essa a experiência proporcionada aos nossos associados/produtores, durante a participação no Cana Summit, nos últimos dias 10 e 11 de abril, em Brasília.

Promovido pela Orplana, o evento reuniu, na capital federal, mais de 500 participantes, entre produtores de cana e entidades representativas do setor sucroenergético, que estiveram frente a frente com expressivas lideranças dos poderes Executivo e Legislativo.

Nós, da Canaoeste, tivemos uma participação ativa no encontro, para onde seguimos com uma caravana de 40 associados, para engrossar o coro da voz dos produtores de cana de açúcar, com o objetivo de fortalecer nosso elo na cadeia sucroenergética, visando ao atendimento de nossas principais demandas, afim a fim de estabelecer um equilíbrio nas relações econômicas do setor.

Foram dois dias de intensas atividades, com participação de palestras, debates, troca de informações, embates políticos e, acima de tudo, muito diálogo.

Para muitos dos nossos produtores, o encontro foi um verdadeiro divisor de águas, pois eles tiveram a oportunidade de verificar que, além das intempéries climáticas, os desafios para o sucesso da tão almejada produtividade se estendem ao campo político. E, nesse campo, o melhor fertilizante para combater a praga da desigualdade na divisão dos rendimentos/lucros chama-se representatividade. Sem ela, não temos voz. Sem ela, não somos ouvidos. Sem ela, quando não esquecidos, somos relegados a um segundo plano.

Por isso, essa participação dos nossos associados no evento constitui um marco fundamental. A nossa expectativa é que eles possam atuar como replicadores, compartilhando toda essa experiênciacom os demais produtores,

reproduzindo, em especial, a forma como a Canaoeste vem atuando.

Temos a ciência de que algumas de nossas importantes demandas, como a revisão do Consecana e nossa inclusão na participação na receita do CBios, tiveram a repercussão necessária e continuaremos diligenciando para que elas sejam cumpridas com a maior brevidade possível.

O fato positivo, sem dúvida, foi esse comprometimento dos nossos associados, o que nos motiva, como Associação, a dar continuidade aos nossos projetos de ampliação na prestação de melhores serviços.

O recente sucesso alcançado com o primeiro lote de certificação Bonsucro, por meio do programa SEMEIA, é um exemplo das ações exitosas que a Canaoeste vem desenvolvendo nos últimos anos.

Estamos prestes a completar 80 anos, mas continuamos sempre inovando. Temos consciência de que existem muitos pontos a melhorar, mas certamente estaremos caminhando juntos rumo a novas soluções.

Juntos, nossa cana é mais forte! Canaoeste, orgulho em pertencer.







Paolo A. R. Sartorelli Engenheiro Florestal

### Floresta e cerrados de 20 anos em três anos

Parceria:



om a Lei Florestal de 2012, as Áreas de Preservação Permanente (APPs) e Reservas Legais (RLs) podem ser restauradas em até 20 anos. Esse extenso período oferece conforto de tempo e economia ao produtor rural, que pode realizar a recuperação gradativamente, sem grandes impactos no caixa da propriedade.

No estado de São Paulo, a SMA 32/2014 estabeleceu níveis de adequação e valores para os indicadores de cobertura do solo, número de regenerantes (mudas naturais) e número de espécies, classificando-os em níveis crítico, mínimo e adequado. Esses indicadores devem ser aferidos aos três, cinco, 10, 15 e 20 anos, mas de onde surgiu o prazo de 20 anos? A resposta está no método tradicional de recuperação por meio do plantio de mudas. Ao plantar 1700 árvores por hectare, por exemplo, uma porção do solo não será coberta pelas copas, necessitando de roçada sistemática para evitar o crescimento de capins e de outras plantas não desejáveis.

Essas roçadas, sejam químicas ou mecânicas, atrasam o processo de regeneração natural. As sementes que chegam naturalmente à área de recuperação e que poderiam se tornar novas árvores são perdidas com as roçadas. Além do impacto ecológico, as roçadas representam custos adicionais, seja pela mão de obra, por produtos químicos ou por combustíveis.

Dependendo da situação, as roçadas podem ser necessárias de três a quatro vezes por estação chuvosa, com custos de R\$ 1.000, 00 a R\$ 2.000,00 por hectare. É difícil imaginar que um produtor rural queira arcar com despesas dessa magnitude. Imagine, ainda, o trabalho manual ou com roçadeiras costais, que aumentam ainda mais os custos.

Com o método tradicional, há mais operações e menos regeneração natural, sem garantia de que o plantio de mudas atenda aos resultados exigidos em 20 anos. Diante desse desequilíbrio entre custos e ecologia, foi estabelecido o prazo de vinte anos para a recomposição.

E por que esperar 20 anos, se é possível sanar esse passivo ambiental num período de três ou cinco anos? A floresta de sementes torna isso possível.

Em termos de método de recuperação, o que é mais natural: sementes ou mudas? A resposta é óbvia: sementes. Elas dialogam mais e melhor com a dinâmica da propriedade rural. O produtor rural já possui maquinários, implementos, insumos agrícolas (herbicidas e fertilizantes) e mão de obra. É mais fácil para ele utilizar sua estrutura do que ter que montar ou contratar uma para atender ao plantio de mudas.

A floresta de sementes pode estabelecer entre 3.000 e 10.000 árvores por hectare após um ano. Isso representa o dobro ou até seis vezes mais do que o método tradicional. Com essa quantidade de árvores, os processos de recuperação se assemelham mais a uma floresta natural e os parâmetros exigidos por lei são atingidos em menor tempo.

A seguir, há um quadro comparativo dos indicadores atingidos com a floresta de sementes e o exigido por lei:

Indicador	Floresta de Sementes	Exigido pela (SMA/32/2014)			
Cobertura do Solo	80% em três ou cinco anos	80% em 20 anos			
Densidade de Indivíduos Nativos Regenerantes	3.000 a 10.000 em um ano	3.000 em 20 anos			
N. de Espécies Nativas Regenerantes	30 em três anos	30 em 20 anos			

A fim de apresentar dados concretos, segue uma tabela comparativa entre os resultados obtidos no método de florestas de sementes e as exigências legais.

	Mata Ciliar em região de Cerrado											
	Indicador	Cobertura do solo com vegetação nativa (%)*		Densidade de indivíduos nativos regenerantes (ind./ha)***			No. de espécies nativas regenerantes (n° ssp.) ***					
Floresta de Sementes da Baobá Florestal	Nível de adequação	Crítico	Mínimo	Adequado	Crítico	Mínimo	Adequado	Crítico	Mínimo	Adequado		
	1° Monitoramento – Pós-plantio	0	0				7134*			28		
	2° Monitoramento – 2 anos		67,4				3101			38		
	3° Monitoramento SMA 32/2014 - 3 anos		60				9360			33		
Valores intermediários de referência	3 anos	0 a 15	15 a 80	acima de 80	-	0 a 200	acima de 200	-	0 a 3	acima de 3		
	5 anos	0 a 30	30 a 80	acima de 80	0 a 200	200 a 1000	acima de 500	0 a 3	3 a 10	acima de 10		
	10 anos	0 a 50	50 a 80	acima de 80	0 a 1000	1000 a 2000	acima de 1000	0 a 10	10 a 20	acima de 20		
	15 anos	0 a 70	70 a 80	acima de 80	0 a 2000	2000 a 2500	acima de 1500	0 a 20	20 a 25	acima de 25		
Valores usados para atestar recomposição	20 anos	-	-	acima de 80	0 a 3000	-	acima de 3000	0 a 30	-	acima de 30		

Fonte: Adaptado de SMA/32de 2014.

As colunas destacadas em amarelo na tabela apresentam os resultados intermediários e finais obtidos no monitoramento da recomposição da área degradada. Já as colunas em verde indicam os valores de referência exigidos por lei para a recomposição de áreas degradadas. No caso da cobertura vegetal, o valor em verde é um valor intermediário para 15 anos, ou seja, a área ainda não atingiu a cobertura vegetal ideal para essa idade, mas está em processo de recuperação. Já os valores em verde, para os indivíduos regenerantes e número de espécies (variedades), indicam que a área está recomposta, pois atingiu os valores mínimos exigidos por lei.

Os resultados demonstram que a floresta de sementes é uma oportunidade para os produtores de cana-de-açúcar realizarem a recomposição ambiental em menor tempo e custo, com resultados ecológicos superiores ao plantio de mudas. Essa alternativa demonstra, para setores da sociedade que, muitas vezes, criticam a produção agrícola, que o setor, além de contribuir para a economia, também pode ser referência na restauração de florestas.



Figura 1: área antes do plantio



Figura 2: Sementes utilizadas na floresta de sementes



Figura 3: Floresta de sementes três anos após o plantio

### Notícias Canaoeste



### Cana Summit: Produtor de cana mostra sua força em Brasília

Carta elaborada durante encontro elenca as principais demandas do setor abituado aos desafios do campo, o produtor de cana da região oeste de São Paulo mostrou que também está preparado para os embates políticos. Assim foi a participação da Canaoeste, no Cana Summit, evento organizado pela ORPLANA – Organização de Associações de Produtores de Cana, entre os dias 10 e 11 de abril em Brasília- DF, no CICB (Centro Internacional de Convenções do Brasil) reunindo 500 participantes e mais de 30 convidados entre lideranças do setor, convidados e políticos.



Abertura do Cana Summit contou com a presença de autoridades e liderancas do setor bioenergético

Com uma comitiva de aproximadamente 40 associados, a Canaoeste desembarcou na capital federal, se unindo a produtores de todo país, capitaneados pela ORPLANA, e ao final do encontro apresentaram uma carta que aponta diretrizes importantes para as autoridades políticas das três esferas – Federal, Estadual e Municipal – visando o reconhecimento do produtor de cana e sua inclusão em políticas públicas do setor.



Grupo de 40 produtores rurais associados da Canaoeste viajaram para participar do evento em Brasília

Foram dois dias de intensas atividades, onde as lideranças dos produtores de cana, dividiram espaço com expressivas autoridades dos poderes Executivo e Legislativo, como o vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, o ministro da Agricultura, Pecuária

e Abastecimento, Carlos Fávaro, do ex-ministro Roberto Rodrigues, além de deputados e outras autoridades do setor, reforçando a importância da produção canavieira do país.



Geraldo Alckmin reafirmou que o governo quer estimular o etanol e aumentar o teor do combustível na gasolina

Geraldo Alckmin fez acenos ao setor sucroenergético com propostas de desoneração do etanol, visando alcançar paridade com a gasolina. "Vamos trabalhar para garantir uma competitividade efetiva em relação à gasolina. Propomos a retirada de todos os tributos para o retrofit das usinas e para viabilizar o transporte do etanol por dutos. Além disso, buscamos eliminar a carga tributária sobre os dutos de etanol, com o objetivo de reduzir custos e fortalecer o setor", afirmou o vice-presidente.

Aberto às demandas do setor, o ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, ressaltou a importância vital das associações e cooperativas no enfrentamento dos desafios do setor agrícola: "A melhor abordagem que descobri para superar esses desafios é através do associativismo e do cooperativismo. É por isso que tenho orgulho do meu envolvimento com o cooperativismo. Além de ter sido presidente de uma cooperativa, também liderei uma entidade representativa de classe", afirmou o ministro, se colocando ao lado dos produtores.



José Guilherme Nogueira ressaltou que o evento serviu para fincar a bandeira do produtor em Brasília e mostrar a sua força

"Com esse evento estamos fincando a bandeira em Brasília e mostrando a força do produtor e para fechar, elaboramos essa carta de intenções aos governantes que traz os anseios da ORPLANA e os pleitos dos produtores de cana, que devem liderar todo esse processo", ressalta o CEO da ORPLANA, José Guilherme Nogueira.



Fernando dos Reis Filho, Geraldo Alckmin e José Guilherme Nogueira

Em um dos painéis, do encontro, o deputado Arnaldo Jardim defendeu mudanças no Consecana, que na avaliação do parlamentar precisa ser reformulado. "O Consecana teve um sentido importante no seu surgimento e na época era açúcar e etanol. Hoje é açúcar, etanol, bioeletricidade e biometano. O Consecana está velho e precisa ser profundamente reformulado. Também acho fundamental avançar para formalizar a participação dos produtores, dos fornecedores no resultado do CBio", disse.



Fernando dos Reis Filho destacou a importância da união dos produtores, nesse momento tão importante para o setor

O presidente da Canaoeste, Fernando dos Reis Filho destacou a importância da união dos produtores, nesse momento tão importante para o setor, quando estão sendo discutidas as mudanças provocadas pela transição energética. "É muito importante essa grande participação, pois essa união demonstra a força da entidade, que são os nossos associados. Vamos aproveitar essa energia positiva para implementar as mudanças necessárias no Consecanae também a nossa inclusão no RenovaBio", afirmou.

"Nesses dias aprendemos que não adianta só reclamar, pois se dermos apoio às nossas associações, ganhamos força para perante as autoridades argumentarmos e debatermos o justo. Peço que levem aos associados que não tiveram a mesma oportunidade cada lembrança que tiverem desses dias, dividam o máximo possível sua experiência pois assim juntos nos fortalecemos", ressaltou Marco Roberto Guidi, vice-presidente da Canaoeste.

Equalizar o preço da gasolina com o preço internacional de mercado; Inclusão imediata dos produtores de cana no RenovaBio; Estímulo à Embrapa em programas específicos de cana-de-açúcar juntamente com outros institutos de pesquisas e sensibilização aos governos estaduais com repasse dos créditos outorgados de ICMS ao produtor de cana, são algumas das diretrizes, apontadas no documento gerado pós-evento, para balizar as ações a serem adotadas pelo poder público.



Fernando dos Reis Filho, Roberto Rodrigues, Marco Roberto Guidi e Almir Torcato

### Carta de Brasília

"O documento final contempla as principais demandas do nosso setor, e sua elaboração só foi possível porque o produtor está se fazendo presente, o que fortalece cada vez mais as ações da nossa Associação. A Canaoeste, assim como a ORPLANA saem fortalecidas deste evento. Não só fortalecidas, mas acima de tudo motivadas para prosseguirmos nessa luta em defesa dos nossos associados", afirmou o gestor Executivo da Canaoeste, Almir Torcato.

Sentimento também compartilhado pelos associados que participaram do encontro em Brasília, e testemunharam o trabalho de representatividade desempenhado pela Canaoeste, a ponto de considerarem o evento como um divisor de água para o setor.

"Temos consciência que existem muitos pontos a melhorar e vamos juntos propor. Mas hoje, em especial, poderemos contar com pelo menos 40 pessoas que poderão replicar o que viram, e de verdade, como é a atuação da Canaoeste. Se cada um, se posicionar com 3 produtores incrédulos sobre o valor de pertencer a uma associação, nosso trabalho já atingiu o objetivo. Se for para ser Canaoeste melhor ainda, mas que este seja ou faça parte de uma associação vinculada a um sistema ético com bases sérias como é o nosso sistema Orplana", finaliza Torcato.

Confiram a seguir a íntegra do documento:

### Carta de Brasília

### Agenda ao Setor Público Federal, Estadual e Municipal

- Equalizar o preço da gasolina com o preço internacional de mercado.
- 2. Inclusão imediata dos produtores de cana no RenovaBio.
- Estímulo à Embrapa em programas específicos de canade-açúcar juntamente com outros institutos de pesquisas.
- Disseminação dos pagamentos por serviços ambientais já realizados e estímulo imediato à aplicação dentro das prefeituras.
- Ação conjunta de comunicação e marketing com os governos estaduais, incentivando o uso do etanol.
- Sensibilização aos governos estaduais com repasse dos créditos outorgados de ICMS ao produtor de cana.
- Manter e fortalecer a ligação entre cooperativas e associações na defesa e no desenvolvimento do produtor de cana.
- Buscar ser contemplado com incentivos e créditos fiscais repassados a unidades industriais que não têm alcançado os produtores.
- 9. Incluir o produtor de matéria prima para Biocombustível em todas as políticas públicas voltadas ao setor.
- Lutar contra leis e ações que impedem e atrapalham o desenvolvimento sustentável da cadeia canavieira.

### Cana Summit reforça importância do associativismo em apresentação de raio-x do produtor

Com a participação de representantes das cooperativas Coplana, Coopercitrus, Coplacana e Copercana, o Cana Summit apresentou um Raio-X detalhado dos produtores de cana-de-açúcar do país. O levantamento mostrou dados sociais e econômicos do produtor de cana, os hábitos de consumo e informações sobre produção, uso de tecnologias e acesso a crédito. A pesquisa destacou ainda a importância do associativismo e do cooperativismo para o setor ao destacar que mais de 80% dos produtores são vinculados à alguma associação ou cooperativa.

A divulgação do estudo realizado pelo PECEGE (Programa de Educação Continuada em Economia e Gestão de Empresas) aconteceu dentro de um painel que pontou a visão geral do produtor e suas expectativas. Segundo o Raio-X, a classe envolve 70 mil produtores sendo que 53% possuem ensino superior completo, 70% estão há mais de 15 anos na atividade, 54% não atua fora do setor agrícola, 87% têm o negócio em família e metade tem os filhos participando da produção de cana.

"Esse Raio-X traz uma visão geral do produtor e muito pode contribuir com o setor. Dele chegamos à conclusão de que a produção está nas mãos dos pequenos e que cana é associativismo e cooperativismo e a classe precisa estar unida", destacou o economista e gestor de projetos do PECEGE, Haroldo Torres, que também foi responsável por mediar o painel.

### Protocolo de intenções

A Embrapa e a ORPLANA – Organização de Associações de Produtores de Cana do Brasil assinaram durante o Cana Summit, um protocolo de intenções para trabalhar conjuntamente em projetos que visam o desenvolvimento de pesquisas e projetos em prol do avanço da produção de cana e, consequentemente, do setor.

"É um programa para o setor ser mais assertivo e ter ainda mais credibilidade. Vamos trabalhar para validar tecnologias e desenvolver novas variedades. São mais de 12 unidades e mais de 100 projetos envolvendo a cana", afirmou a presidente da Embrapa, Silvia Massruhá.

### Homenagem

O professor e ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues recebeu durante o Cana Summit uma homenagem como o 'grande defensor do agro'. O reconhecimento

ocorreu com a criação do troféu "Ismael Perina", que foi instituído no evento para lembrar o também produtor e ex-presidente da ORPLANA, que morreu em janeiro do ano passado e também foi homenageado na ocasião, através dos filhos e esposa.

"Essa é uma surpresa mesmo. Não esperava. Estou tocado. O Ismael foi meu aluno e o que mais agrada um professor é ver quando o aluno se torna maior que ele. A vida é uma dádiva divina, um presente de Deus e a felicidade, uma soma de momentos. Estou muito feliz", disse Rodrigues, emocionado com o prêmio.



Os produtores Ismael Perina (*in memorian*) e Roberto Rodrigues foram homenageados na ocasião



Comitiva da Canaoeste fez um registro no Congresso Nacional em Brasília





### Canaoeste elege diretoria para quadriênio 2024/2027

Nova gestão inicia com redução de taxa para os associados

m Assembleia Geral Ordinária realizada na terça-feira (26), a Associação dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo (Canaoeste) elegeu a nova diretoria que irá comandar os rumos da entidade no quadriênio de 2024 a 2027.

O atual presidente, Fernando dos Reis Filho, foi reconduzido ao cargo e ao novo quadro diretivo da Associação, tendo sido eleito por unanimidade, ficando assim constituída a diretoria executiva: Fernando dos Reis Filho (presidente); Marco Roberto Guidi (vice-presidente); Sergio Bota da Silva (1º secretário); Luiz Carlos Martins Júnior (2º secretário); Francisco César Urenha (1º tesoureiro); Daniel Aníbal (2º tesoureiro); e Fausto Paro (diretor-adjunto).

Paulo José Bis Meloni, Roberto Costa Rossetti e Silvio Lovato irão integrar o Conselho Fiscal efetivo, tendo como suplentes Gustavo Ribeiro Rocha Chavaglia, Sandro Aparecido Lucato e Paulo Paulista Leite Silva Jr.

Além da eleição da nova diretoria, a Assembleia também aprovou o balanço e o relatório referente ao exercício de 2023.

A nova diretoria já assume sob a égide de um importante benefício para os associados: a redução da taxa associativa, que, a partir desta safra 2024/25, a se iniciar em 1º de abril, será de 1%, contra os 1,5% cobrado anteriormente. "Essa redução só está sendo possível graças à eficiência e à qualidade dos novos serviços que a Canaoeste vem desenvolvendo com seus associados", destaca o presidente, Fernando dos Reis Filho.

As ações e os serviços provocam um impacto nos custos dos produtores, proporcionando redução e economia nos gastos. Conforme balanço apresentado na Assembleia, no ano de 2023, foram apresentadas 25 mil ordens de serviços prestados aos associados, que, se fossem faturados a preços de mercado, totalizariam R\$ 54.2 milhões de reais.

"No entanto, esses serviços custaram aos associados cerca de R\$ 10 milhões, o que equivale a um ganho de 1 para 5, ou seja, para cada real investido diretamente aqui na associação, R\$ 5,4 reais retornam em serviços diretos, que vocês acabariam recorrendo ao mercado para serem feitos", informou o gestor administrativo da entidade, Almir Torcato.

Entre as soluções estratégicas para geração de receitas e redução de custos para seus associados estão os programas CanaoesteBio, uma biofábrica com capacidade inicial de produzir 100 mil litros de produtos biológicos, e o SEMEIA, cujas iniciais significam Sustentabilidade Econômica, Meio Ambiente, Eficiência, e Inteligência Agronômica, que têm aberto portas aos produtores para as plataformas de certificações, que ditam as regras no mercado de consumo do mundo sustentável. "Neste primeiro momento, já

foi certificado com o selo da Bonsucro 1,2 milhão de toneladas de cana dos nossos associados", informa Torcato.

Também se apresentam como pilares dessas estratégias de inovaçãoo CanaoesteFarm; o CanaoesteLab e, mais recentemente, o programa VEMSER, um projeto social pedagógico, voltado para jovens entre 13 e 16 anos, com acesso à consciência musical, à tecnologia de informação, à educação financeira e a palestras relacionadas à área de atuação da Canaoeste, como proposta de inserção profissional, com experiência em diversas áreas.

"Todo esse trabalho é realizado pela mesma equipe. O que houve foi um ajuste de estratégias para que essa equipe

possa entregar uma Canaoeste oxigenada, uma Canaoeste renovada e uma Canaoeste de oportunidades, para construirmos a Canaoeste de 2040, 2050 e 2060", enfatizou o gestor Almir Torcato.

Outra novidade apresentada na Assembleia foi a criação do Conselho Consultivo Multidisciplinar, que terá, entre suas atribuições, aprimorar e acompanhar a gestão das novas plataformas de serviços da Canaoeste. Integram esse Conselho: Juliano Bortolotti (advogado); Hugo Cano (Humus Agroterra); Otavio Freitas Tavares (diretoria); Paulo Montabone (Fenasucro e Agrocana); Maria Carolina dos Reis (associada) e Lucila Meirelles (associada).











# Reduzindo as perdas de sacarose a partir do corte da cana

**Lucas Guidugli Teodoro** Coord. de Análise Técnico e Qualidade

**Caroline Rampazo**Sr. Marketing, MBA, Food & Beverage

**Alexander Maroto Hernández** Especialista de Suporte Técnico, Food & Beverage ados da Organização das Nações Unidas (ONU) apontam que, em 2022, atingimos a marca de 8 bilhões de pessoas no mundo, um crescimento acelerado que não acompanha na mesma proporção a oferta de um dos recursos básicos ao ser humano: o alimento.

A Organização para Alimentação e Agricultura (FAO) estima que é preciso ampliar em 70% a produção atual de alimentos para atender à demanda global até 2050. A previsão é que até 2050 a população cresça ainda mais, atingindo cerca de 9,7 bilhões de pessoas.

Diante desta necessidade global de ampliar a oferta de alimentos, lembrando que o Brasil deverá ser o responsável pelo fornecimento de 8% do total da demanda de alimento mundial, é necessário se adaptar e se preparar para mitigar os efeitos das mudancas climáticas nas lavouras.

O ciclo produtivo da cana-de-açúcar, por exemplo, tem sofrido com a seca e a variação da temperatura. Em 2021, o volume de produção no Brasil foi 13,2% menor que a temporada anterior e o menor dos últimos dez anos antes dessa data. Segundo a Conab, órgão vinculado ao Ministério da Agricultura, a queda acentuada na produção foi devido a "efeitos climáticos adversos durante o ciclo produtivo e às baixas temperaturas registradas em junho e julho do mesmo ano".

Dentro do campo, observando todos os dados já apresentados, existem várias interferências no processo de produção de cana-de-açúcar que podem acarretar perdas de produção e industriais, maturação inadequada, timing de colheita, métodos de manejo, processamento, fatores fisiológicos, tecnológicos e os microbiológicos.

Dentre todos estes fatores, existe uma bactéria da família Leuconostoc que afeta diretamente a produção de cana, açúcar e etanol. Essa bactéria é responsável por uma enzima chamada dextransucrase, gerando na cana-de-açúcar uma mudança de polarização.

Durante o processamento de caldo, a presença de dextrana indica que a cana sofreu alguma deterioração e pode interferir na eficiência industrial, nas leituras sacarimétricas e consequentemente nos resultados de Brix, Pol, Pureza e ATR, pois o resultado desta fermentação é uma elevação da concentração de frutose, acarretando a elevação das leituras e perdendo o potencial de extração daquela cana-de-açúcar.

O setor sucroenergético sabe que tem "perdas" ou "ineficiências" que começam na época da colheita. Na tentativa de reverter esse quadro, apresentamos a viabilidade deste estudo em que alcançamos resultados da redução da perda de sacarose a partir do momento do corte da cana.

O trabalho aqui apresentado tem por objetivo minimizar essa perda através de uma nova forma de cuidar da cana: a aplicação de um produto que controla a microbiologia já no momento do corte. Para mostrar o potencial desta iniciativa, compartilha-se abaixo um exemplo baseado em experiências reais de como "pensar fora da caixa" pode ajudar nos desafios diários.

Exemplo: para cada 1000 kg de cana cortada na fazenda, são obtidos entre 80 e 120 kg de sacarose ao final do processo de industrialização. Das chamadas perdas, sabe-se que: entre a colheita da cana e a chegada à usina, perdem-se até 7 kg/tone-lada de cana cortada (TCC), no processo de moagem ou extração até 3 kg/TCC, e na fábrica 4 kg/TCC.

Considerando preços internacionais retirados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) 2023 de 0,3 US\$/kg sacarose, e considerando uma base de cálculo de 14 kg de perdas por TCC para uma usina com produtividade de 15 mil toneladas por dia de cana-de-açúcar, isso representaria um impacto de US\$ 63 mil / dia.

Em aplicações reais de campo em vários países da América Latina, essa perda típica foi reduzida com o uso desta tecnologia inovadora, passando de 14 kg/TCC para 11 a 6 kg/TCC, reduzindo a "perda" entre 3 a 8 kg / TCC, um potencial de US\$ 27 a 50 mil /dia e de 90 a 165 toneladas/dia a mais de sacarose.

Essa tecnologia não é estranha a outras indústrias alimentícias para preservar tecidos, mas aplicada no corte de cana e até mesmo no caldo primário, é capaz de reduzir as perdas citadas. Atualmente, esse agente químico está listado no órgão governamental dos EUA que faz o controle dos alimentos (FDA), aprovado pela Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos (EPA) e autorizado no Brasil pela ANVISA.

Em São Paulo, na Canaoeste, realizamos testes modelando a aplicação no campo, e monitorando os resultados para evitar perdas, usando o parâmetro chamado: ATR (Açúcar Total Recuperável). Os resultados apresentaram redução significativa frente às perdas.

No próximo artigo, compartilharemos mais sobre como executamos todo o estudo e mais sobre esta tecnologia que vem revolucionando o seguimento sucroenergético.





# Fábio de Camargo Soldeira Acompanhe pelo QRCode:

### Caro leitor!

É com muita satisfação que iniciamos esse projeto com objetivo de levar informações relevantes da fauna e flora do Estado de São Paulo, mais especificamente do interior do Estado, para todos vocês.

Assim, decidimos criar imagens colecionáveis de animais e árvores que ocorrem no Estado de São Paulo. O objetivo desse projeto é trazer ainda mais conhecimento ao produtor rural que vem desenvolvendo cada vez mais práticas sustentáveis em sua propriedade, como a preservação/recomposição das Áreas de Preservação Permanente - APP e Reserva Legal, eliminação da queima da cana-de-açúcar, certificações etc.

Percorrendo os canaviais paulistas, cada vez mais é possível observar animais que haviam desaparecido de nossa região e atualmente estão sendo avistados, grande parte vista margeando APP's, que possuem uma grande biodiversidade de árvores nativas que farão parte desse projeto, demonstrando mais uma vez que o "O PRODUTOR DE CANA PRESERVA A FAUNA E A FLORA"

Para tanto, convidei dois profissionais de minha equipe, que são o André Pavan Réa e João Vitor Marinho para trabalharmos em conjunto nesse projeto, eles foram os responsáveis por buscar imagens e informações relevantes da fauna e flora, que a partir deste mês farão parte da Revista Canavieiros.





A jaritataca ocorre, no Brasil, desde a Região Nordeste até o estado de São Paulo, ocupando a faixa central do país, nos biomas Cerrado e Caatinga.

É um animal de pequeno porte, que mede entre 30 e 52 centímetros e pesa até 4 kg. Sua coloração varia de preto a marrom-escuro, sendo comum a listra branca que sai da cabeça e vai até a cauda. É da mesma família do gambá norte-americano.

Sua maior atividade é no período da tarde, começo da noite. É um animal solitário, que vaga por áreas de vegetação aberta, evitando regiões de mata fechada. Alimenta-se de pequenos animais e de frutos, buscando abrigo em tocas de outros animais. Seu estado de conservação é definido como "pouco preocupante" pelas listas internacional e nacional.

A jaritataca, quando ameaçada por outros animais ou humanos, ativa glândulas que liberam uma substância de odor muito forte e desagradável. Em confronto com outros animais, reage agressivamente. Em relação aos humanos, tende a fugir quando é avistada; ao se sentir acuada, rosna e mostra os dentes.

Fonte: oncafari.org/especie\_fauna/jaritataca/





Zelar pelas áreas de vegetação nativa de uma propriedade rural não é uma tarefa simples, porém, de extrema importância! Não somente para fins de cumprimento legal, mas

sim, para preservação de recursos naturais indispensáveis à vida do planeta que habitamos. Em um imóvel rural, a preservação de Áreas de Preservação Permanentes (APP's) e remanescentes de vegetação nativa cumprem importante função: abrigar diferentes espécies de plantas e animais nativos da região, formando corredores ecológicos, promovendo a conservação, manutenção e equilíbrio da biodiversidade local.

Portanto, atualmente, o produtor rural consciente trabalha o seu imóvel como um todo, levando em consideração não somente a sua produção, mas também a proteção e conservação dos recursos naturais de sua propriedade.

Nesse sentido o projeto visa informar o produtor rural, sobre as espécies nativas e suas caracteristicas, tais como: crescimento, incidência, como identificar, dentre outras curiosidades pertinentes as espécies arbóreas típicas dos biomas existentes no Estado de São Paulo, Cerrado e Mata Atlântica, e que possivelmente estão presentes em suas propriedades.



O mundo todo vive em um constante equiecológico líbrio entre plantas e animais. interligados pelas chamadas cadeias alimentares. Quando um animal é extinto

do seu habitat natural, o equilibrio é quebrado, promovendo danos aos outros seres vivos, ao meio ambiente e aos seres humanos. O desaparecimento de uma espécie acarretará na superpopulação por falta de predadores ou depredação de outras, por falta de presas, falta de outros alimentos ou recursos naturais essenciais para a sobrevivência, influenciando no desaparecimento de mais indivíduos por conta da influência que um animal exerce sobre o outro e pelo mecanismo de seleção natural, em que as melhores características se sobressaem, podendo se transformar em uma extinção em cascata, atingindo o ecossistema como um todo.

Dessa forma, o projeto deixa clara a importância do papel do produtor rural na preservação da fauna nativa, além disso, também traremos informações sobre características morfológicas, comportamento, área de incidência, se está em extinção ou não, e como se portar em eventuais encontros em seu habitat natural.



Planta popularmente conhecida como marinheiro, camboatã, carrapeta-verdadeira, açafroa, entre outros nomes, a depender da região onde se encontra.

Pode atingir até 20 metros de altura, estando distribuída entre a região amazônica até o Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo e Mato Grosso do Sul. No estado de São Paulo, é uma espécie indicadora do bioma Mata Atlântica, quando encontrada em fragmentos florestais em estágio médio de regeneração, localizados em áreas de transição entre os biomas Cerrado/Mata Atlântica (zona de tensão).

Sua madeira é moderadamente pesada, utilizada para construção civil, naval, projetos paisagísticos urbanos (por proporcionar grande área de sombreamento) e em projetos de reflorestamento, devido ao fato de o seu fruto atrair diversas espécies da fauna.



#### Mural das Boas Práticas Canaoeste



#### **Agronômico**

A safra 2024/25 começou, organize-se para as aplicações de insumos relativas aos tratos das soqueiras: adubação com macro e micronutrientes, aplicações para o controle de plantas daninhas e para o controle de pragas e doenças. Solicite ao agrônomo da sua região, a visita da equipe de campo para a realização dos levantamentos para a detecção de pragas e doenças.

#### **Boas Práticas**

Com o início desta nova safra, é importante criar o hábito de regis-

trar todas as operações, aplicações e uso de insumos. Uma boa gestão de dados possibilita uma visão sistêmica da propriedade, além de facilitar a entrada em processos de certificação, como a Bonsucro.

#### Jurídico e Ambiental

A safra 2024/2025 já começou. Junto com ela entraremos em um período de menores incidências de chuvas, logo, maiores chances de ocorrência de incêndios. Portanto, é de extre-

ma importância que os aceiros/carreadores das propriedades rurais recebam os devidos cuidados quanto à sua manutenção. Lembre-se de sempre manter os aceiros limpos e com larguras adequadas. Em caso de dúvida, entre em contato com a Canagoeste!

#### Soluções Integradas e CanaoesteLab

Com o início da safra, o Canaoeste-Lab já está preparado para receber suas amostras de cana, procure pelo laboratório e tire suas dúvidas.







# Preços do Açúcar Seguem em Queda e Chegam aos 18 cts/lb

Reflexões dos fatos e números do agro em abril/maio e o que acompanhar em junho

#### Na economia mundial e brasileira

• Em mais uma atualização dos principais indicadores que impactam a economia nacional, o Boletim Focus do Banco Central publicado no dia 24 de maio constatou que: o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) deve fechar o ano atual em 3,86% e em 3,75% no subsequente (ambos com alta mensal). Enquanto isso, o PIB (Produto Interno Bruto) pode encerrar 2024 com crescimento de 2,05% (queda mensal) e de 2,0% em 2025 (manutenção). A previsão para o câmbio é de R\$ 5,05 ao final deste ano (alta mensal) e de R\$ 5,05 no próximo (manutenção). A taxa Selic é projetada para fechar 2024 em 10,0% (alta mensal) e em 9,0% ao término de 2025 (manutenção).

#### No agro mundial e brasileiro

- A FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura) divulgou o índice de preços dos alimentos em abril e este subiu ligeiramente pelo segundo mês seguido, ficando em 119,1 pontos, 0,3 pontos ou 0,3% em relação ao registrado em março. A valorização se atribui principalmente à carne, óleos vegetais e cereais. Apesar do crescimento, o valor foi 9,6 pontos ou 7,4% menor do que no mesmo período do ano passado. As carnes (+1,6%) valorizaram: enquanto a carne de aves subiu devido a major demanda do Médio Oriente decorrente de surtos de gripe aviária, a carne bovina aumentou pela maior demanda dos principais importadores. Em contrapartida, os preços da carne de porco retraíram, reflexo da baixa procura por parte, principalmente, da China e Europa. O ligeiro aumento dos óleos vegetais (+0,3%) se deve a valorização da colza e girassol. Já os cereais (+0,3%), aumentaram em função do milho por conta da preocupação logística diante de danos na infraestrutura ucraniana e retração da produção no Brasil.
- Em seu 8º levantamento sobre a safra brasileira de grãos 2023/24, a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) elevou ligeiramente sua estimativa de produção para 295,4 mi de t (ante 294,1 mi de t em abril). Se confirmada, a oferta será 7,6% inferior à do ciclo passado. Além disso, o relatório destaca a dificuldade de quantificar as perdas ocorridas no Rio Grande do Sul, devido às inundações, e não descarta a possibilidade de novas revisões a medida em que a situação for avaliada. Para a área, a Conab estima 79,1 mi de ha, sendo 0,7% acima do total plantado em 2022/23.

#### No milho

- No relatório de maio/2024, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) lancou as primeiras estimativas para a safra 2024/25 de milho, estimada em 1,219 bilhão de t, praticamente o mesmo valor de 2023/24 e 5,4% superior a 2022/23. A estimativa para o novo ciclo é a seguinte: Estados Unidos devem produzir 377,5 mi de t (- 3,1%); China, 292,0 mi de t (+ 1,0%); Brasil, 117 mi de t (+ 4.0%): União Europeia, 64.8 mi de t (+6,2%); e Argentina 51,0 mi de t (-3,8%). Do lado do comércio global, a expectativa é de queda nas transações: de 195,0 mi de t (2023/24) para 192,6 mi de t (2024/25). Brasil deve manter o volume embarcado de 51,0 mi de t, 26,5% de participação global. Os estoques finais do milho devem fechar 2024/25 em 312,3 mi de t, apenas 0,2% inferior.
- Já a Conab, referente a safra 2023/24 no Brasil, estimou a produção de milho em 111,6 mi de t em maio (era 111,0 mi de t em abril), sendo 15,4% menor ou 20,3 mi de t a menos do que o ciclo passado. Do total previsto: 23,5 mi de t são de 1ª safra (-14,2%), 86,1 de 2ª safra (-15,8%) e 2,0 mi de t (-7,6%) de 3ª safra. Em área, a projeção aponta para 20,6 mi de ha plantados com milho na safra 2023/24 (contra 20,4 mi de ha na estimativa de abril), o que representa 1,6 mi de ha a menos ou 7,4% inferior ao que foi registrado na temporada anterior.
- Nos campos pelo Brasil, a colheita do milho 1ª safra alcançou 78,4% de progresso até 26 de maio, contra 81,8% no mesmo período do ano passado. O estado de Goiás é o que apresenta um dos maiores atrasos, com 70,0% da área colhida, contra 92,6% no ciclo anterior. Já as lavouras de 2ª safra encontram-se: 6,8% em floração; 56,4% em enchimento de grãos; 35,4% em maturação e apenas 1,1% colhido.
- Nos Estados Unidos, até o dia 19 de maio, 70% das áreas de milho haviam sido semeadas, contra 76% no mesmo período do ano passado e 71,0% na média dos últimos 5 ciclos. Apesar do atraso na comparação com o último ano, o plantio segue na média histórica, sem grandes preocupações até o momento.
- Em Chicago, os preços do contrato de jul/24 de milho estavam negociados em US\$ 4,679/bushel na data de fechamento da nossa coluna, 4,0% superior aos preços registrados há um mês.

#### Na soja

A 1ª estimativa do USDA para 2024/25 chamou atenção. O órgão norte-americano estimou uma produção global de 422,3 milhões de t, simplesmente 25,3 mi de t adicionais ou 6,4% maior que o ciclo passado

- (2023/24) e 11,7% maior do que 2022/23; a situação da oferta já era de superávit e, agora, pode trazer mais impactos negativos aos preços. Nos principais países, a estimativa de produção é a seguinte: Brasil com 169,0 mi de t (+ 9,7%); Estados Unidos, 121,1 mi de t (+ 6,8%); Argentina, 51,0 mi de t (+ 2,0%); e China, 20,7 mi de t (igual). As transações globais de soja devem saltar de 172,5 (2023/24) para 180,2 mi de t (2024/25), sendo que Brasil irá embarcar 105,0 mi de t (+ 3,0%) e os Estados Unidos, nosso principal concorrente, deve ficar com 49,7 mi de t (+ 7,3%). Do lado os estoques finais, a estimativa atual é de 128,5 mi de t, 14,9% superior ou 16,7 mi de t adicionais na comparação com 2023/24.
- Enquanto isso, na safra 2023/24 no Brasil, a Conab apontou a produção de soja no Brasil em 147,7 mi de t em maio (era 146,5 em abril). O volume é 4,5% menor ou 6,9 mi de t do que o alcançado em 2022/23. O relatório explica a queda ressaltando as perdas de produtividade e necessidade de replantios em algumas regiões do Centro-Oeste, Sudeste e Matopiba por conta de adversidades climáticas (baixos índices de chuva e altas temperaturas), bem como a colheita prejudicada no Rio Grande do Sul por conta das inundações ocorridas no estado, o qual estava com 75,0% da área colhida até o início deste mês (se essa condição não tivesse ocorrido, a produção estimada no levantamento seria superior a 148,4 mi de t). Por fim, a área para a oleaginosa foi projetada em 45,7 mi de ha: 3,8% maior ou 1,6 mi de ha adicionais frente ao último ciclo.
- A colheita de soja está praticamente concluída no país, com 98,1% das áreas contra 99,2% no mesmo período do ciclo passado. O único estado que ainda está com a situação um pouco mais crítica é o Rio Grande do Sul, que teve as operações adiadas por conta das fortes chuvas e inundações que acompanhamos; por lá, o progresso está em 90,0% contra 96,0% na mesma data de 2023.
- Já nos Estados Unidos, 52,0% da soja da safra 2024/25 já havia sido plantada até 19 de maio, 9 pontos percentuais abaixo do registro na mesma data de 2023 (61,0%), mas ainda superior à média dos últimos 5 ciclos (49%). Diferente do milho, a soja merece uma atenção especial nesse momento.
- O contrato da soja com entrega para jul/2024 estava negociado na Bolsa de Chicago em US\$ 12,433/ bushel no fechamento da nossa coluna, uma alta mensal de 5,6% que reflete a preocupação com a oferta de soja no curto prazo (menor reação quanto ao volume de 2024/25), por conta das incertezas no volume do Rio Grande do Sul, um dos principais estados produtores no Brasil.

#### No algodão

- O USDA estima uma produção global de 25,92 mi de t para 2024/25, 4,8% superior a 2023/24 e 2,3% superior a 2022/23. China deve produzir 5,87 mi de t da pluma (- 1,8%); Índia, 5,44 mi de t (- 3,8%); Brasil, 3,63 mi de t (+ 14,5%); e Estados Unidos, 3,48 mi de t (+ 32,8%). Enquanto os produtores americanos se recuperam das perdas na última safra (que foi de 2,63 mi de t), os brasileiros ampliam a produção em vista dos bons preços desse último ciclo. A tendência no médio prazo é de mais estabilidade nos mercados. Em relação aos estoques finais, a estimativa é de 18,07 mi de t, alta de 3,1% ou 550 mil t adicionais.
- No caso da safra brasileira ainda em 2023/24, a projeção de oferta da Conab foi de 3,6 mi de t em maio, o mesmo volume estimado em abril; 14,8% maior ou 470,2 mil t a mais do que na temporada anterior. Em área, a estimativa é de 1,9 mi de ha, sendo 16,7% acima ou 278,2 mil ha maior em relação a 2022/23.
- A colheita do algodão foi iniciada em Mato Grosso do Sul, que registra 4,0% de avanços até o momento. Na média nacional, ainda temos apenas 0,7% das áreas totais colhidas, aguardando os avanços da cultura nos próximos meses. 24,5% das áreas de algodão encontram-se em formação de maçãs, 74,5% em maturação e os outros 0,7% foram colhidos; dados até 26 de maio.
- Nos Estados Unidos, 44% das áreas de algodão de 2024/25 foram semeadas até 19 de maio, 2 pontos percentuais acima do registrado há um ano, e o mesmo progresso das últimas 5 safras. O algodão tem sido uma cultura mais sensível a questão do clima, mas até o momento, o progresso caminha bem. Vamos acompanhar os avanços e condições da cultura.
- O contrato de jul/24 do algodão em Chicago, na data de fechamento da nossa coluna, estava cotado em 81,75 centavos de dólar por libra-peso, 0,4% inferior ao preços registrado na mesma data do mês passado.

#### Nos demais setores

• Para as culturas de inverno, a Conab indica uma produção total de 10,9 mi de t (+13,1%) em uma área de 3,9 mi de ha (-8,8%). As projeções foram 6,0% e 4,9% menores do que o estimado no mês anterior, para produção e área, respectivamente. Em função da tragédia no Rio Grande do Sul, o plantio do trigo

- deve iniciar com atraso em algumas regiões que são importantes produtoras da cultura. Assim, ainda que a produção do cereal seja estimada em 9,1 mi de t (+12,2%) e a área em 3,1 mi de ha (-11,1%), os números ainda são incertos.
- As exportações dos produtos do agronegócio brasileiro em abril alcançaram US\$ 15,2 bi, um valor recorde para o período e 3,9% acima do registrado há um ano (US\$ 14,7 bi), de acordo com a Secretaria de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária (SCRI/Mapa). Mesmo com a queda nos preços (-11,3%), a valorização se deu por conta do aumento do volume embarcado (+17,1%).
- Os top 5 setores que mais contribuíram foram, em ordem: "Complexo Soja" que vendeu US\$ 7,5 bi (-15,1%). Para soja em grãos, mesmo sendo o terceiro maior volume já registrado em um mês, o preço médio de exportação foi 19,7% menor em abril de 2024. Em seguida, as "Carnes" faturaram US\$ 2,21 bi (+27,5%), com volumes recordes exportados de bovina, de frango e suína. A primeira registrou um aumento significativo na quantidade exportada (+77,5%) em função do aumento da demanda chinesa. No top 3, os "Produtos Florestais" exportaram US\$ 1,42 bi (+15,5%), com recorde em valor e volume de celulose, reflexo de maiores compras por parte da China e Europa. Em 4º lugar o "Complexo Sucroalcooleiro" contabilizou US\$ 1,1 bi em abril (+77,6%), a primeira vez que o setor ultrapassa um bilhão em abril. Isso porque as vendas externas de açúcar quase que dobraram em volume (+94,7%) aliado aos maiores preços médios (+8,6%). Por fim, em 5º lugar, o "Café" bateu recorde com US\$ 997,9 mi embarcados (+71,2%). O Brasil foi protagonista no aumento significativo de comercialização do grão em 2024, sendo que a União Europeia representou o maior crescimento das aquisições do café verde (+111,9%).
- Do lado das importações, o valor também foi o maior já registrado na série histórica de abril, com US\$ 1,7 bi (+ 41,6%), trazendo um saldo positivo de US\$ 13,5 bi (+ 0,5%). Os 5 produtos mais importados em abril foram: trigo, salmões, papel, azeite de oliva e malte.
- O Mapa (Ministério da Agricultura e Pecuária) atualizou a estimativa para o Valor Bruto da Produção Agropecuária Brasileira (VBP) para R\$ 1,160 trilhão, 0,9% inferior ao último ano; a estimativa de queda era ainda maior no início do ciclo, por conta da queda nos preços, o que foi compensada pela

- maior produção. As cadeias da agricultura devem entregar R\$ 789,02 bilhões (- 3,4%), destaques para alta no cacau (+ 91,0%), na laranja (+ 54,8%) e no algodão (+ 7,0%); enquanto as cadeias da pecuária devem registrar uma renda de R\$ 371,72 bilhões (+ 4,8%), sendo que teremos queda nos bovinos (-6,9%) e no leite (- 5,1%) e altas nos suínos (+ 63,7%), no frango (+ 9,0%) e nos ovos (+0,3%).
- A estimativa do Fundecitrus, o Fundo de Defesa da Citricultura, aponta que o cinturão citrícola de São Paulo e do Triângulo/Sudoeste Mineiro terá uma safra de laranja de 232,4 mi de ex na temporada 2024/25 (-24,4%). As condições climáticas desfavoráveis (altas temperaturas e falta de chuvas após o florescimento), afetaram a produção, resultando em uma diminuição de 29,0% no número de frutos por árvore. Isso, combinado com a maior incidência de greening, contribui para que essa seja a segunda menor safra dos últimos 36 anos. Essa escassez no Brasil, aliada a colheitas menores nos Estados Unidos, tem impulsionado os preços globais do suco de laranja desde o final do ano passado, com o valor da caixa atingindo níveis históricos. Ainda, há preocupações com o estoque brasileiro de suco de laranja, que corre o risco de se esgotar mesmo com a queda nas exportações, especialmente durante a entressafra, quando a demanda internacional ainda é alta.
- Os preços globais do café na safra 2023/24 estão registrando aumentos significativos, atingindo o patamar mais alto em 13 anos. No Brasil, os preços do café arábica e robusta subiram, com o último atingindo um novo recorde devido à demanda aquecida causada por problemas climáticos no Vietnã, o maior produtor mundial dessa variedade. Entretanto, embora o Vietnã ainda enfrente irregularidades climáticas, a chegada das chuvas pode amenizar os impactos na produção prevista para o segundo semestre.
- As chuvas intensas que ocorreram no Rio Grande do Sul resultaram em danos significativos para a agricultura e pecuária da região. A atividade de alguns frigoríficos e lavouras principalmente de soja, arroz e hortaliças foram prejudicadas. Para a oleaginosa, as perdas podem chegar a 5 milhões de toneladas. A colheita no estado havia atingido 76,0% da área total estimada para a safra 2023/24 quando as inundações ocorreram, o que significa que dos 6,7 mi de ha, 1,6 mi de ha ainda estavam em campo, de acordo com a Empresa de Assistência Técnica Rural do Estado, a Emater-RS. Além disso, até mesmo parte da produção já colhida que

- estava armazenada em silos pode ser afetada. No entanto, ainda é cedo para afirmar ao certo quanto será o volume de perda. Por fim, a logística também está sendo prejudicada: a falta de acesso às estradas, combustível, e alimentação atingem diretamente os produtores.
- Entre janeiro e abril deste ano, a venda de máquinas agrícolas no Brasil caiu 11,6% em comparação com o mesmo período de 2023, de acordo com a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea). A queda foi atribuída ao menor preço dos grãos, alto custo de produção e esgotamento dos recursos do Plano Safra. Por outro lado, a Agrishow fechou sua participação em Ribeirão Preto (SP) com R\$ 13,6 bi em intenções de negócios, 2,4% maior do que o observado no ano passado. No entanto, a Associação destaca que ainda é cedo para afirmar o quanto das intenções de compra vão se tornar efetivamente em pedidos fechados.
- Uma pesquisa inédita conduzida pela ConectarAgro em parceria com a Universidade Federal de Viçosa, mapeou o índice de conectividade rural no Brasil. O indicador de conectividade rural (ICR) revelou que apenas 18,8% da área agrícola brasileira possui cobertura 4G ou 5G. Além disso, a pesquisa mostrou que somente 37,4% dos imóveis rurais têm acesso a essa cobertura em toda a área de uso agropecuário. Os resultados indicam ainda que 39,0% dos pequenos produtores têm acesso à cobertura de internet rápida em toda a área produtiva. Ao mesmo tempo em que revela as restrições de acesso à internet de alta velocidade no Brasil, a pesquisa demonstra um grande potencial de aumentar o rendimento expandindo a conectividade no país.
- E para concluir a seção de análise do agro, apresentamos os preços dos principais produtos no mercado interno. Na soja, a cotação do Cepea/Esalq para o indicador Paranaguá estava em R\$ 139,95/ sc (60kg), alta mensal de 8,5%. Já as negociações do milho para entrega em cooperativa do estado de São Paulo, no contrato de jul/2024, estava em R\$ 57,00/sc; e o preço para mar/25 na B3 era de R\$ 70,75/sc. No algodão, base Esalq, a cotação estava em R\$ 128,24/@. Demais preços do setor, de acordo com o Cepea/Esalq, estavam: o café arábica em R\$ 1.231,04/sc (+ 1,4% no mês); o trigo Paraná em R\$ 1.476,12/t (+ 14,4%); a laranja para indústria subiu 25,5% em um mês, cotada a R\$ 72,73/cx (40,8 kg); e o boi gordo segue estacionado em R\$ 221,40/@, variação mensal negativa de 3,5%.

## Os cinco fatos do agro para acompanhar em abril são:

- 1. Plantio da mega safra americana 2024/25. Pelo que acompanhamos, mesmo com relativo atraso na soja, o progresso segue na média dos últimos ciclos, o que traz mais segurança em relação a oferta. Esse próximo mês deve significar a conclusão das operações de plantio, fazendo-nos olhar mais, desde então, para o clima e as condições das lavouras. Acompanhamento semanal desse item!
- 2. Seguir observando o andamento da 2ª safra de milho no Brasil. As condições são positivas e não há, até o momento, grandes indicações de riscos climáticos como os que tivemos em 2022/23, com geadas e secas prolongadas. Mas vale recordar a transição de El Niño para La Niña, que pode mudar a regra do jogo.
- 3. Os impactos da situação do clima no Rio Grande do Sul e as estimativas de perdas de grãos, não apenas na colheita que ainda segue (em atraso na comparação com o Brasil), mas também das áreas de armazenagem que acabaram sendo impactadas pelas inundações.
- 4. Na bovinocultura de corte, as exportações foram recordes nesse 1º trimestre, mas o volume elevado de abate tem impactado negativamente os preços. Essencial acompanharmos o desempenho exportador e de abate nesse próximo mês, esperando alguma reação na arroba, que segue em queda no preço mensal médio desde janeiro de 2024.
- 5. Por fim, acompanhar as oscilações do câmbio que tem sido intensas. Nesse último mês, tivemos variações que foram de R\$ 5,07 a R\$ 5,20, uma grande diferença pensando nos momentos de compras de insumos (safra 2024/25) e venda da produção da soja verão (2023/24) ou do milho safrinha que começa a ser colhido nos próximos meses.

## Reflexões dos fatos e números da cana em abril/maio e o que acompanhar em junho

#### Na cana

No primeiro mês da safra 2024/25, o processamento da cana-de-açúcar na região Centro-Sul alcançou 50,6 mi de t, ou seja, 43,4% acima do que o registrado no ciclo anterior (35,3 mi de t). Até a última quinzena de abril, 44 usinas haviam reiniciado suas atividades, totalizando 217 unidades

- em operação (contra 212 em 2023/24), sendo: 201 com processamento de cana, 9 que produzem etanol a partir do milho e 7 flex, segundo dados da Unica (União da Indústria de Cana-de-açúcar e Bioenergia).
- Olhando para a qualidade da matéria-prima, calculada pelo ATR (Açúcares Totais Recuperáveis), ficou em 112,96 kg/t, um avanço de 2,0% frente a última temporada. Enquanto isso, o mix de produção no acumulado da safra atual foi de 47,0% para o açúcar (alta anual) e 53,0% para o etanol (queda anual).
- Dados da B3 (Bolsa de Valores do Brasil) até 10 de maio mostram que, neste ano, os produtores de biocombustíveis emitiram 14,7 mi de créditos. No total, 20 mi de CBios estão disponíveis para negociação, incluindo os detidos por partes obrigadas, não obrigadas e emissores. Ao somar os CBios disponíveis para comercialização com os créditos já aposentados para cumprir a meta de 2024, alcançamos aproximadamente 65,0% dos títulos necessários para atingir a meta do ano no primeiro mês da safra 2024/25.
- A consultoria Datagro com base em simulações de mercado prevê uma queda no custo de formação dos canaviais de R\$ 15,9 mil/ha para R\$ 14,4 mil/ha, uma redução de 9,5% devido aos preços dos insumos. Os gastos com plantio devem cair 12,1%, ficando em para R\$ 8,7 mil/ha e os tratos culturais da cana planta podem diminuir 13,5%.

#### No açúcar

- A produção no mês de abril foi de 2,6 mi de t, com um crescimento de 66,2% (1,5 mi de t em 2023). Desses mais de 1 mi de t de aumento, somente 347 mil t são atribuídas à mudança no mix de produção, enquanto a maior parte, cerca de 670 mil t, é reflexo do avanço na moagem neste primeiro mês da safra. Nos próximos meses, esse cenário deve se alterar devido à expectativa de redução no rendimento da cana-de-açúcar. Dados também são da Unica.
- O Brasil exportou 1,9 mi de t de açúcar (+ 94,7%) a um preço médio de US\$ 517,3/t (+ 8,6%) no último mês. Foram as exportações que levaram o setor a ultrapassar pela primeira vez o montante de US\$ 1 bi em abril. O valor vendido externamente mais do que dobrou, passando de US\$ 461,8 milhões em 2023 para US\$ 976,5 em 2024 (+111,5%).
- Desde junho de 2022, a Índia (2º maior produtor de açúcar do mundo), proibiu as exportações para

- garantir o abastecimento doméstico e direcionar parte da produção para o etanol. O governo afirma que é improvável que as exportações sejam retomadas antes que o país tenha garantias de estoque suficiente para atender à demanda local e manter reservas para dois meses e meio. Além disso, a produção de etanol é uma prioridade em relação às exportações de açúcar.
- A Raízen deve moer entre 82,0 e 85,0 mi de t na safra corrente iniciada em abril, mantendo volumes estáveis em relação à última temporada, que foi recorde. Mesmo assim, a empresa registrou um lucro menor do que o esperado na temporada 2023/24, devido a menos créditos fiscais e preços mais baixos do etanol. No entanto, a processadora olha com otimismo para o mercado de açúcar, visto que a proporção de estoques globais em relação ao uso está historicamente baixa, aumentando a dependência do mercado global no Brasil.
- A Ucrânia pode aumentar a produção de açúcar em quase 3,0%, alcançando 1,8 mi de t em 2024, com um excedente exportável de até 950 mil t na temporada 2024/25, segundo o Sindicato Nacional do Açúcar Ukrtsukor. A União Europeia continua sendo o principal destino das exportações do adoçante ucraniano, porém, novas restrições podem reduzir significativamente esses volumes em 2024 e 2025. Com isso, o país destaca a necessidade de aumentar a eficiência dos portos do Mar Negro e a restauração do tráfego de contêineres, fatores cruciais para acessar mercados alternativos como a África Ocidental e a região do Mediterrâneo.
- A cotação do contrato de jul/24 na Bolsa de Nova York estava em 18,65 centavos de dólar por librapeso na data de fechamento da nossa coluna, queda mensal de 3,7%; e o menor nível desde setembro de 2022. O alto volume de açúcar esperado nesse ciclo, as perspectivas positivas para a safra e as vendas antecipadas, estão trazendo novamente os preços para baixo. Em Londres, o vencimento de out/2023 estava cotado em US\$ 515,60/t.

#### No etanol

• Desde o início do atual ciclo agrícola até 1º de maio, a fabricação total de biocombustível atingiu 2,4 bi de litros (+32,4%). Destes, 1,8 bi de litros corresponde ao etanol hidratado (+55,0%), enquanto 584,1 mi de litros são de etanol anidro (-8,3%). A produção de etanol de milho na segunda metade de abril alcançou 298,6 mi de litros, um avanço de 51,0% em

- comparação com o mesmo período do ano passado e representando 20,0% da produção total. Já no acumulado da safra, a produção foi de 569,1 mi de litros (+30,2%), de acordo com dados da Unica.
- Em abril de 2024, as vendas de etanol atingiram 2,8 bi de litros (+35,7%). O etanol anidro registrou vendas de 927,6 mi de litros (+6,3%), enquanto o etanol hidratado contabilizou 1,9 bi de litros (+56,6%). O volume de etanol hidratado comercializado internamente é o maior desde outubro de 2020, destacando a alta competitividade nas bombas. A diferença de preços entre o etanol hidratado e a gasolina está em 65,4% na média nacional, permitindo aos consumidores brasileiros economizarem e reduzirem as emissões de carbono, ajudando a enfrentar os desafios climáticos atuais.
- Devido ao tempo seco, a moagem contínua da cana-de-açúcar na safra 2024/25 tem resultado em um aumento na disponibilidade de etanol, segundo o Cepea. Isso tem levado os compradores a exercerem pressão sobre os preços dos novos lotes. Enquanto algumas unidades produtoras têm aumentado sua oferta e vendido a preços mais baixos, outras optaram por manter sua posição.
- Segundo a SCA Brasil, os preços do etanol hidratado (já com impostos), em Ribeirão Preto (SP), estavam em R\$ 2,78/l em 22/05. No anidro, os preços eram de R\$ 2,78/l (mesma praça e data).

## Para concluir, os cinco principais fatos para acompanhar em junho na cadeia da cana:

- Continuar acompanhando o progresso das operações de moagem na região Centro-Sul, com as usinas reiniciando suas atividades para o ciclo atual. No entanto, mesmo a Unica apontando um maior número de unidades em processamento já no começo da safra (217 até o final de abril, contra 212 em 2023/24), por conta de um clima favorável à colheita, o volume de moagem deve ser menor até o final da temporada.
- 2. Ficar de olho no clima. Se por um lado as ondas de calor e o tempo seco no início da safra auxiliam as operações de colheita em algumas regiões, em outras, que serão colhidas no final da temporada, esse cenário pode ser prejudicial. Se o período seco persistir, impactos em produtividade poderão ser observados. Vamos acompanhar.

- 3. No açúcar, a alta disponibilidade vêm pressionando os preços. Olhando para o mercado internacional, a Índia espera que as chuvas cheguem de forma regular, enquanto na Austrália, greves podem atrasar o início da moagem. Espera-se que os preços se mantenham na faixa de 17,5 a 19,5 c/lb, podendo alcançar valores maiores no segundo semestre com a possível influência do La Niña no desenvolvimento da cana-de-açúcar na região Centro-Sul. Há a expectativa de que com 18 cents comece um esforço de recomposição de estoques, segurando os preços.
- 4. Para o etanol, a moagem contínua da cana-de-açúcar na safra 2024/25 também tem resultado em um aumento de disponibilidade. Isso tem levado os compradores a exercerem pressão sobre os preços dos novos lotes. O volume vendido do biocombustível hidratado aumentou consideravelmente (+56,6%), o maior desde outubro de 2020. No mercado do petróleo, até o fechamento da coluna o Brent estava em US\$ 81,68/barril (-1,45%) e o WTI em US\$ 77,32/barril (-1,7%).
- 5. Por fim, acompanhar os desdobramentos de eventos geopolíticos no Brasil: troca de presidência da Petrobras, crescimento dos financiamentos para biocombustíveis, flexibilização da mistura de biodiesel e etanol em municípios do Rio Grande do Sul. E no cenário global, vale observar: a proibição de exportação de açúcar pela Rússia e continuidade do mesmo bloqueio feito pela Índia, o aumento da produção de adoçante pela Ucrânia e Indonésia, a redução na demanda por petróleo, entre outros.

**Valor do ATR:** no mês de abril, não houve atualização para os preços do Açúcar Total Recuperável (ATR). Para 2024/25, acreditamos em um valor entre R\$ 1,15/kg a R\$ 1,17/kg.

Marcos Fava Neves é professor Titular (em tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP (Ribeirão Preto - SP) da FGV (São Paulo - SP) e da Harven Agribusiness School (Ribeirão Preto - SP). É especialista em Planejamento Estratégico do Agronegócio. Confira textos e outros materiais em DoutorAgro.com e veja os vídeos no Youtube (Marcos Fava Neves).

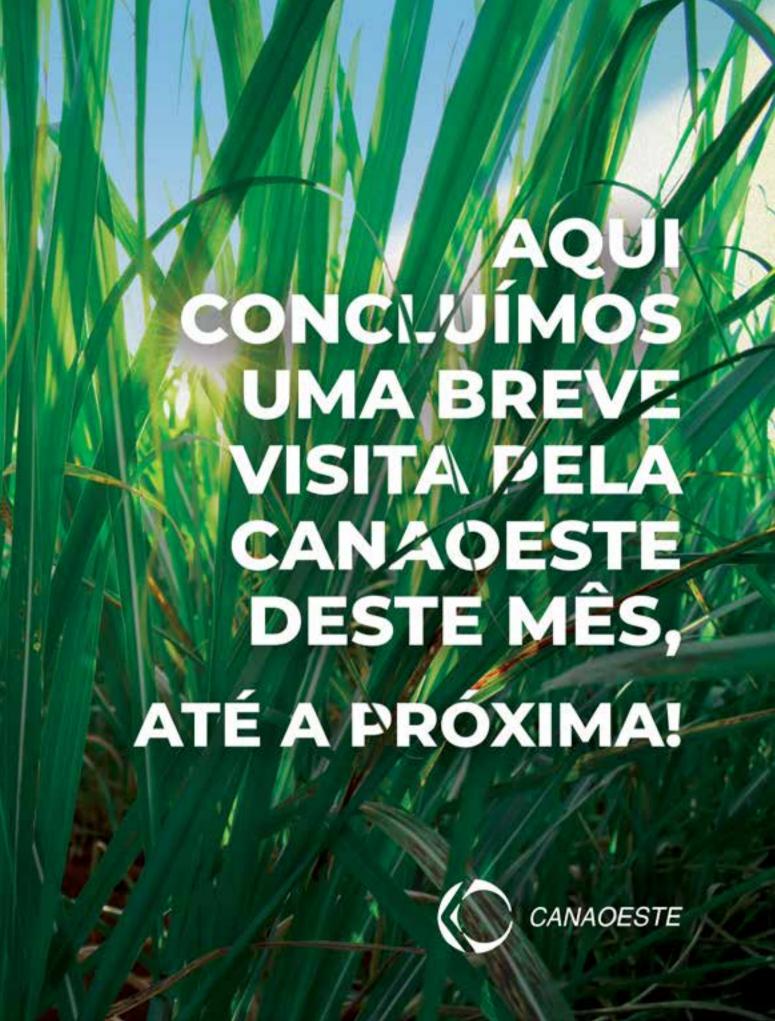
Vinícius Cambaúva é associado na Markestrat Group e professor na Harven Agribusiness School, em Ribeirão Preto - SP. Engenheiro-agrônomo pela FCAV/UNESP e mestre em Administração pela FEA-RP/USP. É especialista em comunicação estratégica no agro.

Beatriz Papa Casagrande é consultora na Markestrat Group, aluna de mestrado em Administração de Organizações na FEA-RP/USP e especialista em inteligência de mercado para o agronegócio.

# Homenageado do mês



Nesse mês nosso homenageado é o Deputado Federal Pedro Lupion, Presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária, que tem sido grande defensor da produção brasileira, ajudando a evitar diversos retrocessos que vem das pautas do Executivo e do Judiciário. Nossos parabéns pela luta, um jovem político com grande carreira pela frente.



Cooperado Cocred conta com o título de crédito que facilita os negócios no campo.

CPRF Cédula de Produto Rural Financeira

Um título que representa uma promessa de entrega futura de um produto agropecuário em troca de recursos para você investir no seu crescimento hoje.

Conheça alguns benefícios:



Isenção de IOF



Fácil contratação



**Pagamento** semestral ou anual



Área livre para o custeio

Fale com seu gerente ou visite uma agência Cocred.



Vem crescer com a gente.

Atendimento Seg. a Sex. | 8h às 20h Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458. www.ouvidoriasicoob.com.br

Sujeito a análise cadastral.







### Dejair Minotti

Engenheiro Agrônomo

# Análise gráfica do mercado de amendoim



amendoim, por não ser considerado uma commodity, não requer gráficos para acompanhar as oscilações diárias de preço. No entanto, é interessante analisar seu desempenho em períodos mais longos, com base na média ao longo de cinco anos, por exemplo. Nesses casos, os preços em determinado ano podem variar em relação à média devido a diversos fatores, sejam eles bióticos ou abióticos.

A exportação desempenha hoje um papel fundamental no mercado de amendoim brasileiro. Após o ano 2000, houve um retorno significativo nas exportações com a mudança e introdução do amendoim do tipo Runner, que já era popular no mercado internacional. Essa variedade de amendoim possibilitou o aumento de áreas plantadas e ofereceu novas oportunidades

para empresas de grande porte, cerealistas e investidores interessados em se aventurar no mercado de exportação.

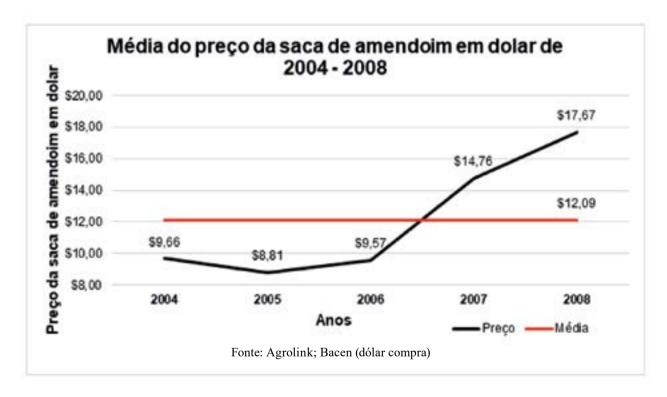
No cenário atual do mercado de amendoim, observamos um equilíbrio entre oferta e demanda. No entanto, qualquer aumento nos preços geralmente está associado a contratempos enfrentados por um dos principais exportadores. Historicamente, os preços globais são determinados pela Comunidade Europeia, que, com seus cinco principais fornecedores, estabelece os valores de compra com base na disponibilidade do produto. O Brasil, embora seja um "player" significativo, enfrenta desafios devido a problemas de qualidade, como aflatoxinas e resíduos químicos, resultando em uma participação menor em relação aos outros fornecedores de porte

O artigo analisa os preços em quinquênios anuais, incorporando a média anual no quinquênio e representando graficamente a média do período. Observamos que o preço do saco de amendoim apresenta pouca oscilação em comparação com outros períodos do quinquênio. Nesse contexto, é crucial para os produtores estabelecerem suas margens com base no histórico das médias, em vez de se envolverem em especulações.

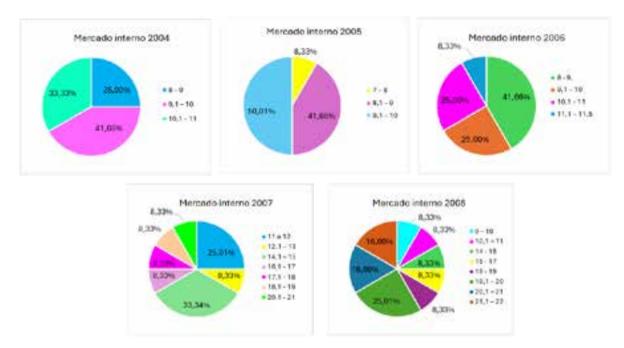
Os gráficos foram construídos utilizando a média aritmética mensal do preço por saca, enquanto a média do quinquênio é calculada a partir da média aritmética dos anos incluídos no período de cinco anos.

O Brasil possui todas as condições favoráveis para expandir suas áreas de cultivo, no entanto, esse crescimento deve ser acompanhado por uma gestão rigorosa de custos. Empresas e exportadores de cereais precisam ter instalações de secagem que estejam em proporção com sua capacidade operacional, evitando atrasos excessivos nas filas de descarga.

#### Gráficos e considerações



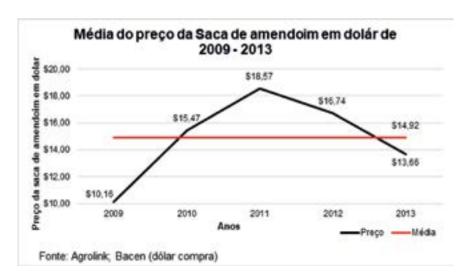
No período de 2004 a 2007, observamos um equilíbrio nos preços sem interferências abióticas significativas. No entanto, a partir de meados de 2006 até 2008, ocorreu a crise do Subprime nos Estados Unidos, caracterizada pela inadimplência nos financiamentos imobiliários. Como resultado, os investidores, especialmente os fundos financeiros, redirecionaram seus recursos para o mercado de maior retorno, o que levou a um aumento nos preços dos produtos agrícolas, como soja, milho e trigo e outras commodities. O amendoim, devido à sua relação com óleo e farelo, acompanhou essa tendência de aumento de preços, refletindo em uma elevação na média geral.



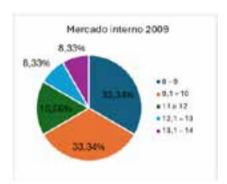
Fonte: Agrolink, Bacen (dólar compra)

Nos gráficos de pizza acima podemos observar o padrão de comportamento dos preços nos anos mencionados. De 2004 a 2006, o maior percentual do tempo apresentou variações de 8 a 11 dólares por saca, com uma parte de 2006 registrando valores já alcançando os 11 dólares por saca casca. Durante os anos do PRIME Americano, houve uma significativa ampliação dos preços, com a maioria do tempo situada

na faixa de 19 a 22 dólares. Os Estados Unidos, como um dos principais produtores mundiais, desempenharam um papel crucial nesse movimento financeiro em commodities, beneficiando também o mercado de amendoim. No ano de 2007, os preços situaram-se predominantemente entre 17 a 21 dólares por saca, enquanto em 2008, ano do PRIME, permaneceram em uma faixa semelhante, variando de 18 a 22 dólares em grande parte do tempo.

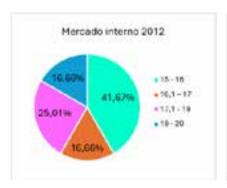


A partir de 2009, o cenário financeiro mundial começou a se estabilizar e outros mercados passaram a se tornar mais atraentes. O mercado reagiu nos anos 2011 e 2012 devido à influência de uma seca nos Estados Unidos, um dos principais exportadores para a Comunidade Europeia. Os preços praticados na Comunidade Europeia servem de referência para outros mercados ao redor do mundo, incluindo aqueles para os quais o Brasil exporta 80% de sua produção de grãos, conseguindo atender 20% para mercados mais exigentes. Foi um quinquênio em que os preços se mantiveram acima da média por cerca de 3/5 do tempo, impulsionando um período comercialmente favorável.











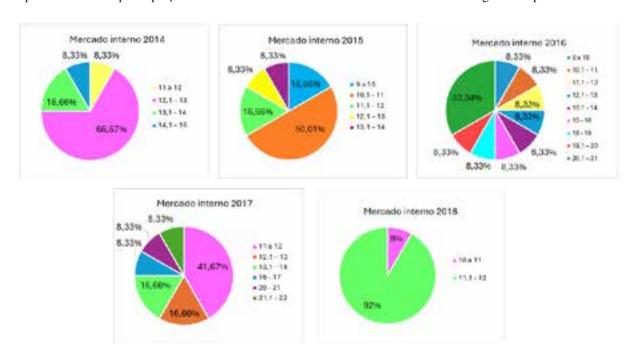
Fonte: Agrolink, Bacen (dólar compra)

Em 2009, a maior parte do ano viu o amendoim sendo comercializado na faixa de 8 a 10 dólares, marcando uma recuperação após o período do PRIME Americano. Em 2010, cerca de metade do ano registrou o preço da saca entre 15 e 20 dólares. O ano de 2011 se destacou, com metade do período apresentando preços entre 16 a19 dólares por saca

casca. Já em 2012, uma seca na Argentina afetou os preços na Comunidade Europeia, resultando em mais de 50% do ano com a saca variando de 16 a 20 dólares (segundo semestre), época de comercialização da safra argentina. Em 2013, os preços voltaram à faixa de 12 a 14 dólares em mais de 50% do ano.



Durante este quinquênio, observamos uma queda na produção na Argentina em 2016, o que resultou em um aumento nos preços, alinhando-se com as tendências globais que frequentemente refletem quando um grande produtor enfrenta uma diminuição na produção. Posteriormente, houve uma tendência descendente à medida que a produção argentina se recuperava. Notamos que os preços máximos e mínimos não variaram muito da média ao longo do tempo.



Fonte: Agrolink, Bacen (dólar compra)

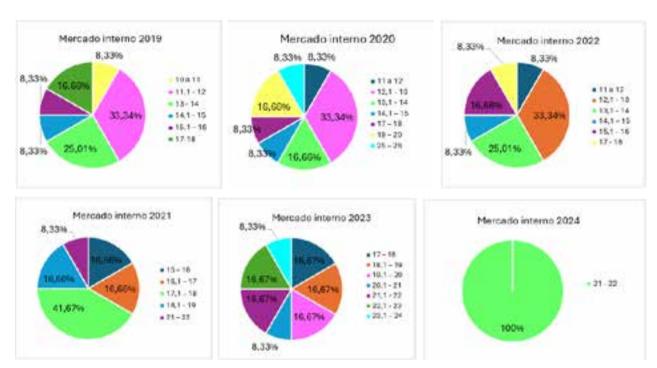
Ao analisar os gráficos de pizza de 2016 e 2017, podemos observar que os preços da saca do amendoim atingiram valores acima de 20 dólares por algum tempo, principalmente devido a problemas enfrentados na Argentina. Atualmente, o mercado global de amendoim é composto por aproximadamente 3.000.000 de toneladas, e a lei da oferta e da procura oscila em torno dessa quantidade.



No gráfico acima foram incluídos os meses fracionados de 2024, destacando um quinquênio marcado por eventos imprevisíveis que impactaram os preços do amendoim. A pandemia de Covid-19 em 2020 provocou um aumento nas compras por parte dos países importadores, que passaram a formar estoques devido à tendência dos consumidores de armazenarem amendoim em casca. Com os custos menores os produtores puderam capitalizar suas margens. Em 2021, devido aos estoques acumulados pelos produtores, houve uma queda moderada nos preços.

No ano de 2022, uma nova seca na Argentina impulsionou os preços mundiais do amendoim, especialmente devido à

alta demanda por óleo, resultando em valores favoráveis por tonelada para os produtores. Em 2024, a Argentina projeta uma produção superior a 1.200.000 toneladas de amendoim em casca, enquanto os Estados Unidos mantêm um bom estoque de passagem do ano anterior para 2024. No entanto, o Brasil enfrenta uma quebra na safra. Essa quebra não afeta significativamente a oferta e demanda de exportação, uma vez que nossos concorrentes estarão aptos a atender a demanda do mercado da Comunidade Europeia, que é o principal formador de preços mundiais para amendoins de alto padrão.

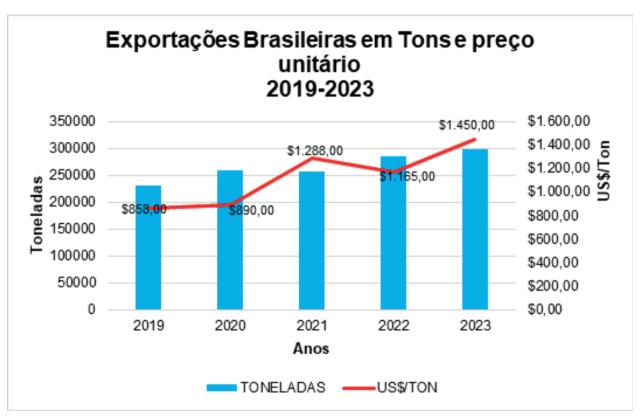


Fonte: Agrolink; Secretaria da Receita federal (AASP)

Os gráficos acima refletem a frequência ao longo do tempo dos valores de mercado. Em 2020, o impacto da Covid-19 elevou os preços para valores superiores a 22 dólares por saca. Em 2021, ainda sob o reflexo do ano anterior, os preços se mantiveram elevados. O ano de 2022 foi marcado por uma quebra na produção argentina, o que levou os importadores europeus a aumentarem suas compras para garantir seus estoques, resultando em uma alta nos preços que se estendeu até 2023. O ano de 2024 representa apenas os meses de janeiro a março. Com uma oferta maior do que a procura, podemos esperar uma queda nos preços. No entanto, os produtores têm suas próprias expectativas de preços: os sojicultores buscam R\$150,00 por saca, os produtores de milho almejam R\$90,00 por saca e os produtores de amendoim esperam R\$120,00. No entanto, quem dita as regras é o mercado.



Fonte: Conab; Preço FOB

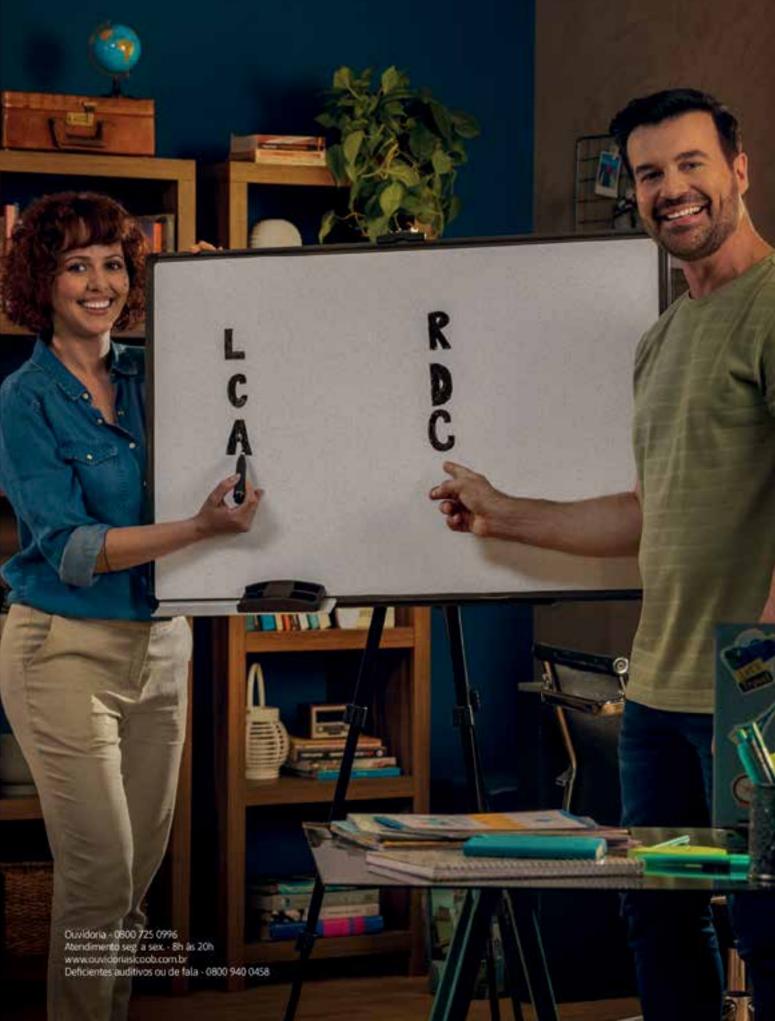


Fonte: Conab; Preço FOB

#### Conclusão

No quadro acima são apresentados os preços da tonelada de grão FOB do amendoim nos últimos cinco anos. Este não é um preço que oferece uma margem satisfatória ao exportador, considerando todos os custos envolvidos, além do custo da matéria-prima. Os produtores de amendoim precisam administrar cuidadosamente seus custos para encontrar mercados que atendam às suas margens. O mercado informal pode gerar ruídos no mercado formal e distorcer as negociações. Há um ditado que diz: "O mercado é feito de boatos, e os negócios são feitos de fatos".

O cultivo de amendoim no Brasil aumentará à medida que os produtores obtiverem margens satisfatórias. Uma possibilidade é que os produtores se associem a empresas maiores e negociem o amendoim para exportação (como por exemplo, a Argentina), ou então que criemos uma FARM BILL, similar a dos Estados Unidos, que garanta margens aos produtores. Em conclusão, gostaria de insistir aos produtores de amendoim a importância de controlar rigorosamente seus custos, evitando especulações. Quando atingirem suas margens, considerem iniciar vendas parceladas. Haverá outros anos como 2024, então se preparem para colher os benefícios da Lei de Darwin.



Seu amanhã depende da forma como você coopera com seu hoje.

# Invista na Cocred!

Invista em RDC e LCA com a Cocred e descubra o que só uma das maiores cooperativas financeiras pode oferecer para o seu desenvolvimento.

Os melhores investimentos para garantir o seu futuro estão na palma da sua mão.



cocred.com.br

sicoobcocred



Vem crescer com a gente.



#### Rubens L. C. Braga Jr., Raffaella Rossetto e Marcos G. A. Landell



# Métodos de adubação nas áreas de renovação de cana previstas para o ano de 2024

Pelo oitavo ano consecutivo, o Centro de Cana IAC, vinculado ao Instituto Agronômico e pertencente a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, realizou a pesquisa que detalha as principais práticas que estão sendo utilizadas nas áreas de renovação de

canaviais. Esse trabalho foi realizado nos principais estados produtores do Brasil, com o objetivo de mapear a proporção das empresas que estão adotando as técnicas mais modernas e, com isso, obter melhores resultados tanto em relação ao aumento na produtividade como na economia de custos.

Até o momento foram levantadas informações sobre 188 empresas produtoras, totalizando uma área de renovação superior a 800 mil hectares, distribuídos por 15 estados: Alagoas (4 empresas); Bahia (1); Espírito Santo (2); Goiás (19); Maranhão (1); Mato Grosso (5); Mato Grosso do Sul (10); Minas Gerais (25); Paraíba (2); Paraná (14); Pernambuco (7); Rio de Janeiro (2); São Paulo (94) e Tocantins (1).

Para as áreas de renovação dos canaviais, a pesquisa observou que cerca de 50,5% das empresas utilizaram a adubação verde nas áreas de reforma em 2024, (figura 1), sendo que essas empresas usaram adubação verde em 25,9% de suas áreas de plantio. A rotação com adubos verdes ou outras culturas comerciais, a exemplo de soja e amendoim, deve ser uma prática recomendada em função das inúmeras vantagens que promove, como a conservação do solo, o aumento de matéria orgânica, o aumento de N no solo, quando se usam leguminosas, o aumento de biodiversidade, a melhoria da microbiota, uma possível renda extra quando se planta soja ou amendoim, entre outros benefícios.

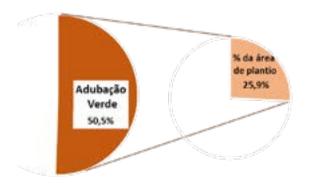


Figura 1 – Porcentagem de empresas que utilizaram adubação verde, em 2024, e área média de reforma dessas empresas.

A pesquisa também abordou a adoção do sistema de Meiosi (Método Intercalar Ocorrendo Simultaneamente) pelas usinas. Os resultados mostraram que o uso de Meiosi que atingiu uma importante participação em anos anteriores tem apresentado redução nos últimos anos, em função da dificuldade, devido à elevada utilização de mão de obra. No ano de 2024, 47,9% das empresas pesquisadas disseram que utilizarão essa técnica em seus canaviais, ocupando 12,1% das áreas de renovação no país. A Cantosi, por sua vez, vem crescendo em adoção pela sua praticidade e economia. Nela, parte do talhão (uma ponta) é utilizada para a produção de mudas que serão desdobradas após 8 a 10 meses naquele local. Em 2024, 42,0% dos produtores pretendem utilizar esse método, ocupando 9,0% das áreas de renovação do Brasil.

Na figura 2 são comparadas as principais formas de adubação utilizada nos canaviais em 2024, quando estudamos o plantio comercial e as áreas de Meiosi e Cantosi. Verifica-se que nas áreas de produção de mudas (Meiosi ou Cantosi) os produtores têm grande preocupação em aliar a adubação com a adição de fontes de matéria orgânica, sejam elas os resíduos do próprio setor sucroenergético ou resíduos de outras cadeias produtivas. Assim, 47% e 31% das áreas em Meiosi e Cantosi foram adubadas com resíduos acrescidas ou não de fertilizantes minerais. Cerca de 18% e 24% fazem uso de compostagem de resíduos para as áreas de Meiosi e Cantosi, respectivamente. Apenas com adubação mineral foram 24% e 26%, respectivamente, para Meiosi e Cantosi. Apenas 2 a 4% não farão adubação mineral nas áreas de produção de mudas. A vinhaça praticamente não é utilizada nas áreas de plantio.

No plantio comercial, a principal técnica utilizada será adubação mineral NPK + micro (33% da área de renovação), seguida da adubação usando resíduos (vinhaça, torta, etc) complementado ou não com NPK (27%) e da adubação com composto (torta, cama frango, etc) ou outra fonte orgânica complementado ou não com NPK (25%).

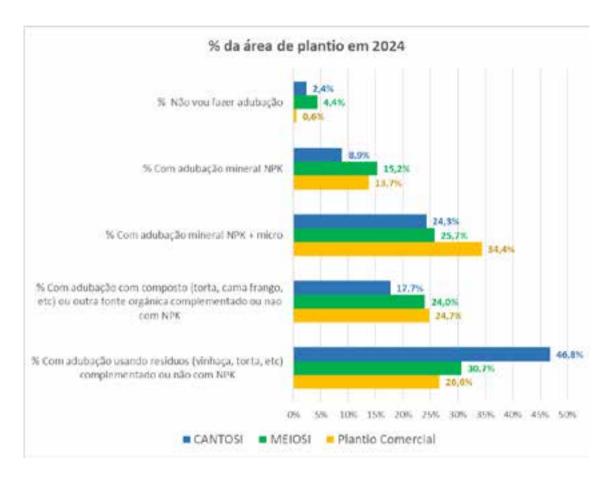


Figura 2 – Adubação utilizada em áreas de plantio comercial, áreas de Meiosi e Cantosi em 2024, em porcentagem do total de 188 empresas produtoras.

Outro importante tema estudado nessa pesquisa se referiu ao uso da adubação foliar nas áreas de plantio. Inquiridas se usarão nutrição foliar nas áreas de renovação em 2024, 81,9% das empresas disseram que sim (figura 3), sendo que essas empresas usarão adubação foliar, numa média de 85,0% de suas áreas de plantio. Isso mostra o significativo avanço que essa técnica, já consagrada em diversas outras culturas, está alcançando nos últimos anos na canavicultura.



Figura 3 – Porcentagem de empresas que usarão adubação foliar, em 2024, e área média de uso dentro dessas empresas.

A equipe do Programa Cana IAC agradece a DMB pelo patrocínio que viabiliza essa pesquisa e a confiança depositada pelos produtores que responderam os questionários enviados. Essa grande adesão permitiu a geração de importantes análises estratégicas para o setor canavieiro.







Fernanda Clariano

# Grupo IDEA celebra 25 anos de Seminário de Mecanização e Produção de Cana

O evento, uma das principais vitrines da área de mecanização da cana-de-açúcar, reuniu cerca de 600 pessoas em Ribeirão Preto



Seminário de Mecanização e Produção de Cana chega em sua 25ª edição reafirmando a grande importância na história da mecanização agrícola no Brasil. Para celebrar as Bodas de Prata, o Grupo IDEA reuniu nos dias 3 e 4 de abril, em Ribeirão Preto, profissionais de usinas, representantes da indústria de máquinas e produtores.

O evento tem sido palco de inovações tecnológicas e avanços no setor canavieiro. Nomes importantes do setor apresentam o melhor de suas pesquisas sobre as mais diversas tecnologias de produção de cana-de-açúcar. Desde o preparo do solo, plantio, tratos culturais, colheita e técnicas de gestão e administração de frotas, o evento tem impulsionado o que há de mais avançado na produção canavieira.

Os temas discutidos refletiram a integração cada vez maior entre tecnologia e agricultura. Entre os destaques, as mais recentes máquinas e equipamentos, reforçando o compromisso contínuo com a modernização e eficiência no campo.

Dentre os assuntos abordados, foram destacadas a atualização dos indicadores de motomecanização na safra 2023/2024 e a gestão e operação da motomecanização, focando nos erros e acertos. Outro tópico de grande relevância foi a introdução de 14% de biodiesel no diesel em 2024, com orientações sobre como os produtores devem se preparar para essa mudança.





























Além disso, foram debatidos a importância da tecnologia para o plantio mecanizado de alta qualidade, o uso de mapas de produtividade na colheita e a mensuração do peso da cana no transbordo. Os desafios e oportunidades da colheita de cana em duas linhas também foram destacados, juntamente com estratégias para a redução de custos por meio de novos equipamentos multifuncionais. A adequação da relação peso-potência de tratores nas diferentes operações agrícolas também foi discutida, visando otimizar a eficiência e o desempenho no campo.

Na abertura, o presidente do Grupo IDEA, Dib Nunes, relembrou a trajetória do evento e sua evolução ao longo de um quarto de século.



Dib Nunes, presidente do Grupo IDEA

"Já se passaram 25 anos desde o nosso primeiro evento, realizado no Hotel Nacional, em Ribeirão Preto, em um auditório modesto. Naquela ocasião, lançamos a colhedora de cana-de-açúcar, com a presença de especialistas da Austrália, Estados Unidos e Brasil. Foi um evento maravilhoso. Graças ao apoio de grandes marcas e a participação de um público altamente profissional e interessado, conseguimos avançar até os dias de hoje", destacou Nunes.

Nunes comentou também sobre o impacto do evento na disseminação de tecnologias e avanços no setor, mencionando a introdução de sistemas de mapeamento por drones e imagens de satélite, além de melhorias na sistematização das áreas agrícolas. "Dezenas de novos produtos e equipamentos foram lançados, desde a evolução

de pneus agrícolas até formas inovadoras de monitorar a qualidade dos combustíveis", acrescentou.

#### Pré-lançamento



Na oportunidade, Luís César Pio, representante da Herbicat, apresentou uma inovação promissora: o isoPilot Nave Vision. O sistema de direção automática promete transformar a mecanização agrícola ao ser aplicável em diversas culturas, como cana, milho e algodão.

O piloto automático de direcionamento da máquina se diferencia por não depender de sinais GNSS, GPS ou Galileu. Em vez disso, utiliza a visão computacional para orientar a máquina, seguindo linhas visuais diretamente no campo por meio de câmeras. "Eu leio no campo uma linha e digo onde a roda do trator deve se posicionar", explicou Pio. Essa abordagem elimina a necessidade de mapas prévios e complexas transferências de arquivos entre equipamentos, facilitando o uso por pequenos produtores com mão de obra menos tecnificada.

De acordo com Pio, além da precisão, o produto apresentado simplifica a operação, tornando-a mais intuitiva. "Para o tratorista, basta posicionar o trator na linha desejada, sem necessidade de pen drives ou mapas complexos. Os produtores podem esperar uma simplificação significativa nas operações de campo, resultando em maior produtividade e uniformidade de velocidade. A tecnologia automatizada permite que a máquina mantenha uma velocidade constante, eliminando a necessidade de ajustes manuais frequentes pelo operador".

## Prêmio Usinas Campeãs de Produtividade Agrícola

O Grupo IDEA juntamente com o CTC (Centro de tecnologia Canavieira), premiou as usinas que se destacaram ao longo do ano anterior no quesito produtividade agrícola nas regiões de São Paulo, Goiás, Paraná, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais.

#### Entenda o Índice IDEA

O ranking de classificação de produtividade agrícola é feito pelo índice IDEA. Os cálculos julgam a idade média dos canaviais.

Além disso, considera-se a produtividade agrícola da safra, ou seja, o TCH na cana própria e o teor médio de ATR da cana.

#### A fórmula usada é: TCH + (0,67 x ATR) + (10X IDADE)

#### Entenda melhor:

TCH = tonelada de carga por hectare

ATR = açúcar teórico recuperável

**IDADE MÉDIA** = idade média da cultura (ponderada) com os seguintes pesos:

- Cana 12 meses e Cana de inverno = peso 1
- Cana de Ano e Meio = peso 1,5
- Segundo corte = peso 2, terceiro corte = peso 3 ... (assim por diante)

#### Parâmetros utilizados:

- Moagem mínima = 600 mil toneladas anuais;
- Total de safras já realizadas = mínimo de cinco safras;
- Produtividade = cana bis < 5%;
- Máximo de cana planta (18 meses) = 20% da área de corte.

#### Campeã brasileira de produtividade



A campeã brasileira de produtividade agrícola foi a Usina Santo Ângelo (MG), que conquistou um Índice IDEA de 252,1. O TCH registrado foi de 110 ton/ha, o ATR de 137,8 e a EMC IDEA – 5.

#### Prêmio de Excelência



A Usina Bevap Bioenergética (MG) recebeu o prêmio Hors Concours com Índice IDEA de 252,4, TCH de 101,1, ATR de 142,2 e a EMC\_IDEA – 5,6

#### Campeãs de produtividade - Safra 2023/2024

Região de Araçatuba: Usina Diana Região de Assis: Agrícola Água Bonita Estado de Goiás: Cerradinho Bioenergia S/A Estado do Mato Grosso do Sul: Usina Laguna – Álcool e Açúcar Ltda

Estado de Minas Gerais: Usina Santo Ângelo Estado do Paraná: Usina Bandeirantes Região de Piracicaba: Usina São João

Região de Ribeirão Preto: Usina Alta Mogiana

Região de São José do Rio Preto: Cofco - Unidade Potirendaba

Região de São Carlos | Jaú: Usina Santa Fé

#### Top 10 maiores produtividades brasileiras

Usina Bevap – Bioenergética e Usina Santo Ângelo Usina Alta Mogiana Usina Uberaba Usina Guaíra
Raízen - Unidade MB
Tereos - Unidade Andrade
Bioenergética Aroeira
Diana Bioenergia
Cerradinho Bioenergia
Cofco – Potirendaba

#### Exposição

Paralelamente ao evento, os participantes também puderam conferir a Mostra de Máquinas e Equipamentos Agrícolas, reunindo grandes empresas com os principais lançamentos e equipamentos voltados à produção de canade-açúcar.













O financiamento de caminhonetes e veículos utilitários que respeita o fluxo de caixa dos produtores rurais.

Produtor rural, a Sicoob Cocred tem uma linha de financiamento exclusiva pra você.

O Autocred Rural permite o financiamento da sua caminhonete da maneira mais adequada ao seu perfil. Cabine simples ou dupla? Nacional ou importada? Você escolhe!

E a forma de pagamento é flexível de acordo com o ciclo de recebimento da sua produção.





Sem incidência de OF diário Incidência apenas de tarifa fixa de 0.38% Financiamento de até 100% do veículo



Até
7 anos
para pagar



Menor custo efetivo total do mercado

Fale com seu gerente e saiba todos os detalhes

Ouadoria - 0800 725 0996 Atendumento seg. a sex - 8h às 20h www.ouvicloriasicoob.com.br Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458

cocred.com.br







Fernanda Clariano

# Primeira reunião Canaplan de 2024 debate os desafios e projeções para a safra 2024/25

O evento é considerado um dos mais relevantes no que diz respeito à previsão e análise das safras de cana-de-açúcar



primeira reunião do ano da Canaplan Consultoria, realizada no dia 25 de abril, em Ribeirão Preto, reuniu representantes dos diferentes segmentos da cadeia de produção da cana-de-açúcar, como produtores de cana dos maiores grupos da região Centro-Sul, usinas, tradings, agentes financeiros, empresas químicas, empresas de bens de capital, consultores, entre outros, para discutir variáveis climáticas, questões geopolíticas e regulatórias, além de resultados de reuniões ministeriais da Organização Mundial do Comércio (OMC) sobre subsídios e políticas internas, como o projeto de lei Combustível do Futuro, que visa aumentar a proporção de etanol anidro na gasolina.

A abertura da reunião focou em temas cruciais como o impacto da irrigação na produção de cana-de-açúcar e como ela pode permitir uma expansão horizontal da plantação, entrando em áreas com déficit hídrico, e também uma redução da área plantada através de ganhos verticais. Os palestrantes destacaram a importância da água e os desafios impostos pela volatilidade climática no setor.



Luiz Carlos Corrêa Carvalho (Caio Carvalho), diretor da Canaplan

Para a safra 2024/25, as expectativas são cautelosas. Veranicos e secas afetaram o início do plantio, causando incertezas sobre o desenvolvimento da safra. O diretor da Canaplan, Luiz Carlos Corrêa Carvalho (Caio Carvalho), revelou que a projeção é de uma moagem de 611,04 milhões de toneladas, uma quebra de 9% em relação à safra recorde de 2023/24. Este número pode cair ainda mais, para 597,61 milhões de toneladas, caso as condições climáticas sejam mais adversas.

Independente do cenário climático, o mix de produção deve favorecer ligeiramente o açúcar, com 50,5% destinado ao produto e 49,5% ao etanol. A produção de açúcar é estimada entre 40,5 e 41,5 milhões de toneladas, enquanto a de etanol deve atingir cerca de 32 bilhões de litros, incluindo 7,5 bilhões de litros de etanol de milho.

Caio Carvalho chamou atenção para o aumento da participação do milho na produção de etanol, destacando que dois dos cinco maiores produtores de etanol no Brasil utilizam o milho como matéria-prima.

Na oportunidade, o analista da Canaplan, Ciro Sitta, apresentou indicadores do Centro-Sul e ressaltou a importância do investimento no setor para a safra 2023/24, que resultou em uma produtividade agrícola elevada. A idade média dos canaviais foi de 3,38 anos, contribuindo para um ATR (Açúcar Total Recuperável) de 136,0 kg/ton e um ATR/há de 11,9 toneladas. Para 2024/25, a expectativa é de uma redução de 7% na área plantada e um envelhecimento dos canaviais, projetando uma quebra de TCH (Toneladas de Cana por Hectare) de 9,5% em relação à safra anterior.



Tarcilo Rodrigues (Bioagência)

No painel "Macroeconomia, Finanças e Mercado Sucroenergético", Tarcilo Rodrigues da Bioagência fez algumas projeções.

De acordo com ele, a safra 23/24 beneficiou-se de um clima ideal, permitindo não apenas o aumento dos índices de produtividade, mas também a colheita quase total da cana produzida. Com isso, a produção de açúcar alcançou 42,4 milhões de toneladas, das quais 33,6 milhões de toneladas foram destinadas à exportação.

Essa elevada produção de açúcar foi acompanhada por preços atrativos no mercado, apesar do volume significativo. Além disso, a produção de etanol também foi incrementada, mesmo com a maximização da produção de açúcar. No entanto, diferentemente do açúcar, os preços do etanol seguiram uma tendência de queda ao longo da safra, com a paridade frente à gasolina chegando a menos de 60% em algumas regiões. O consumo do ciclo Otto, por sua vez, cresceu 4,2% ao ano.

Segundo Rodrigues, para a safra 24/25, o cenário climático apresenta novos desafios. A escassez de chuvas de novembro a março deverá resultar em uma queda na produtividade. Em decorrência dessa quebra, espera-se que toda a cana a ser produzida seja processada.

Os investimentos em capacidade de cristalização e na construção de novas fábricas de açúcar deverão sustentar níveis elevados de produção de açúcar. Contudo, o clima dentro da normalidade pode trazer dificuldades para o escoamento das exportações de açúcar. Desde o início do ano, os preços do açúcar estão em queda, embora ainda se mantenham atrativos.

A redução na produção de cana e a maximização da produção de açúcar devem impactar negativamente a produção de etanol de cana. Apesar do aumento da oferta de etanol de milho, a produção líquida de etanol deverá apresentar uma redução.

Para Rodrigues, com esses desafios e investimentos, o mercado sucroenergético brasileiro se prepara para ajustar suas estratégias e manter a competitividade, mesmo diante das adversidades climáticas previstas para a próxima safra.



João Rosa (Botão), do Pecege

Presente no evento, João Rosa (Botão), do Pecege, destacou a convergência entre as abordagens do Pecege e da Canaplan, ressaltando a importância dessas reuniões para alinhar expectativas e estratégias. Rosa destacou também a diferenciação na visão de mercado, apontando que enquanto algumas consultorias podem adotar uma postura mais otimista, tanto o Pecege quanto a Canaplan estão mais conservadoras em suas previsões, buscando um retorno ao "velho normal".

Além disso, valorizou a diversidade das perspectivas apresentadas no evento, mencionando a contribuição de outras entidades como o Rabobank e a Bioagência. A ênfase na visão geopolítica de Caio Carvalho também foi ressaltada por Botão como um ponto de destaque, enriquecendo o debate ao conectar o panorama internacional com as dinâmicas de mercado.







### **IMÓVEIS URBANOS**

Matrícula Nº 3.148 | Área útil: 135,71m² | Área comum: 49,21m² | Área total: 184,92m² Localizado na Avenida Governador Mário Covas Júnior, nº 1960. Apartamento nº 82, no 8º andar do Edifício Residencial Park, no município de Mongaguá (SP).

Matrícula Nº 7.304| Área útil: 400m² | Área construída: 266,75m² Localizado na Rua Charles Lindemberg, nº 2-75, Parque Jardim Europa, no Município de Bauru-SP.

### **VAMOS FECHAR NEGÓCIO**

Tem interesse em algum item? Entre em contato:

(16) 2105–3800 | (16) 9 8131–5500

patrimonio@sicoobcocred.com.br



Vem crescer com a gente.

cocred.com.br



#### **AVISO AOS ANUNCIANTES:**

Os anúncios serão mantidos por até 3 meses. Caso a atualização não seja feita dentro deste prazo, os mesmos serão automaticamente excluídos!

e-mail para contato: marinoguerra@copercana.com.br

#### VENDE-SE

- Barretos e região! Propriedade com 25 alqueires paulista, casa, pasto, cana-de-açúcar. Valor: R\$225.000,00 (o alqueire paulista).
- Temos diversos imóveis rurais cadastrados no escritório imobiliário. Fazemos parcerias!

Tratar com Daniel Caldas Imóveis pelo telefone/ What's App: (17) 99117 8850

#### VENDE-SE

 Propriedade de 21 alqueires, região cafeeira (Alta Mogiana, município de Santo Antônio da Alegria/ SP), 14 alqueires com café e soja, quatro alqueires com APP averbada. Benfeitorias para pecuária, trator, implementos e ferramentas.

Fotos e informações tratar com Marina pelos telefones: (16) 3307 2305 e (16) 99977 2160 (What'sApp), ou pelo e-mail: mmunanian@yahoo.com.br

#### VENDE-SE

 Imóvel urbano residencial com área total de 1.000 m², sendo um terreno com barracão ao fundo e uma casa de 284,95 m², com um terreno ao fundo, localizado na rua XV de novembro nº 668, centro, no município de

#### Jahorandi -SP

Tratar com Valéria pelo telefone: (16) 99773-2615

#### VENDE-SE

 Apto em Ribeirao Preto, edifício Pedro Manoel, localizado na rua Campos Sales, 890, apto 51, em frente ao shopping Santa Úrsula, 174 metros quadrados de área privativa, 4 dormitórios com duas suítes, varanda, elevador panorâmico, duas vagas de garagem com deposito privativo, lazer completo. Valor: R\$700.000,00

Tratar com Rodrigo pelo telefone:(11) 98319-9913

#### VENDE-SE

 Área de 18 alqueires no município de Ituverava, com georreferenciamento e ideal para usar como reserva legal.

Tratar com Paulo Cesar pelo telefone: (16) 3839 7506.

#### **VENDE-SE**

 Propriedade com 36,76 alqueires, localizada no município de Cravinhos (12 km de distância de Ribeirão Preto e 6 km de Bonfim Paulista). Com 1,25 km de frente para a rodovia (SP-255), ela é plana e retangular. O motivo da venda é para posterior investimento imobiliário.

Tratar com Valter ou Sérgio pelos telefones: (16) 99705 4477 ou (16) 98126 8927

#### **VENDEM-SE**

- 01 Pulv. Uniport 2000 Plus, 3120H, 2014. 4x2, barra 24m, GPS, corte seção;
- 01 Plantadora DMB, PC P.6000, 2016;
- 03 Pulv. 600 litros, Jacto, barra de 12 mts;
- 03 Transbordos Antoniosi de 8 ton:
- 01 CalcareadeiraPiccin Master 5.500,2013;
- 02 Cortador de soqueira DMB, 2015/16 e 18;
- 02 AdubadeiraJumil JM3520 a óleo, 2012;







- 01 AdubadeiraJumil (tração corrente, com quebra lombo);
- 01 Subsolador AstMatic 500,2013 (5 hastes, corta e compacta);
- 01 Subsolador 7 hastes;
- 01 Subsolador 5 hastes:
- 01 Grade 36 discos Piccin;
- 01 Grade 32 discos Piccin;
- 01 Grade 16 discos Tatu, 2005 ("Aradora 34" x 33 cm GAPCAR);
- 01 Quebra lombo Dria;
- 01 Sulcador Dria, 2012(com adubadeira e quebra-lombo);
- 01 Tanque d'água 7500L, sobre 4 rodas;
- 01 Tanque d'água 3000L;
- 01 Plantadeira de grãos, Baldan, 8 linhas;
- 03 Plataforma frontal, para dois operadores combater mato;
- 01 Cavalo MB 1932/1985, mecânica perfeita;
- 01Kombi flex, 9 lug, branca, 2012;
- 01 Saveiro flex, branca, 2012.

Tratar com Renato pelos telefones: (16) 99148-9058, (16) 98124-1333 ou (16) 3729-2790

#### **VENDE-SE**

 Área de 46.864,29 m2, às margens da rodovia Armando Sales de Oliveira (SP-322), no bairro Água Vermelha, em Sertãozinho-SP.

Tratar com Cláudio Agostinho Nadaletto pelos telefones: 16 99773 1417 ou 16 3942 2553

#### VENDEM-SE

- VW 17260/20 comboio novo Gascom 6000L;
- VW 31320/11 rollon on off g25;
- VW 17180/10 comboio Gascom 4000L;
- VW 17180/10 tanque novo pipa bombeiro 10000L;
- VW 17180/08 baú oficina;

- VW 15180/09 comboio Gascom 4000L;
- VW 15180/09 baú oficina:
- VW 13180/10 Const. baú oficina;
- VW 26260/12 Tanque novo pipa bombeiro Gascom 15000L:
- VW 26220/10 Tanque novo pipa bombeiro Gascom 15000L;
- VW 26220/10 Transbordo SI 12T;
- VW 31260/09 Transbordo Civ. 10T;
- VW 13180/07 basculante 5 m<sup>3</sup>;
- VW 15180/11 Const. cabine suplementar basculante 5 m<sup>3</sup>;
- VW 15180/11 Const. baú seco 7 mts;
- MB 2730/18 comboio Gascom 10000L;
- MB 2730/16 Tanque novo pipa bombeiro Gascom 15000L;
- MB 3131/14 Tanque novo pipa bombeiro Gascom 20000L;
- MB 1719/16 comboio Gascom 6000L;
- MB 1718/12 comboio Impacto 4000L;
- MB 1725/11 toco traçado 4x4;
- MB 2831/11 basculante 14m<sup>3</sup>;
- MB 2726/11 tanque pipa 20000L;
- MB 2726/08 tanque pipa bombeiro Gascom 15000L;
- MB 2423/08 tanque pipa 20000L;
- MB 2726/12 betoneira 8m<sup>3</sup>;
- MB 1720/03 toco basculante 7m<sup>3</sup>;
- MB 1218/98 truck munck PHD 35;
- MB 2220/89 Tanque pipa bombeiro 18000L;
- Ford Cargo 1717/07 toco munck Masal 12;
- Toyota Hilux/10 SRV diesel aut. 104000km;
- Tanque para água 22000L e 23000L;
- Caixa de cambio Eaton RT 7608;
- 2 Pneus com Rodas 600/50 22.5;
- Munck Santal 12000:
- Basculante Rossetti 17m<sup>3</sup>;
- Carroceria Facchini toco 7 mts;
- Carroceria aço toco transp. gás industrial;





Carroceria toco transp. reciclado.

Tratar com Alexandre pelo telefone: (16) 99240-2323 e Luiz pelo telefone: (16) 99295-6666

#### VENDEM-SE

Venda permanente de gado leiteiro (raça Jersolando), vacas em lactação, novilhas e bezerras.

Tratar com Marcelo pelo telefone: (16) 3242-2522 - Monte Alto - SP

#### **VENDEM-SE**

- Venda permanente de gado Gir P.O (Puro de Origem), vacas, novilhas e tourinhos:
- Gado Girolando, vacas e novilhas.

Tratar com José Gonçalo pelo telefone: (16) 99996-7262

#### **VENDEM-SE**

Cama de frango,

Esterco de galinha para lavoura. Tratar com Luís Americano Dias pelo telefone: (19) 99719-2093

#### VENDEM-SE

Mudas de abacate enxertadas.

Variedades: Breda, Fortuna, Geada, Quintal e Margarida. Encomende já a sua! Mudas de origem da semente de abacate selvagem, selecionadas na enxertia para alta produção comercial. R\$ 15,00.

Tratar com Lidiane pelo telefone: (16) 98119-9788 ou lidiane orioli@hotmail.com

#### PRESTAÇÃO DE SERVICO

Preparação de terra: adubação, tratos culturais em canavial, pulverização em soqueira, pulverização com drone e plantio com GPS.

Tratar com Itamar pelo telefone: (17) 99670-5570



## **ATENÇÃO!**

- A Revista Canavieiros não se responsabiliza pelos anúncios constantes em nosso Classificados, que são de responsabilidade exclusiva de cada anunciante. Cabe ao consumidor assegurar-se de que o negócio é idôneo antes de realizar qualquer transação.
- A Revista Canavieiros não realiza intermediação das vendas e compras, trocas ou qualquer tipo de transação feita pelos leitores, tratando-se de serviço exclusivamente de disponibilização de mídia para divulgação. A transação é feita diretamente entre as partes interessadas.











# Cultivando a Língua Portuguesa

Esta coluna tem a intenção de, maneira didática, esclarecer algumas dúvidas a respeito do português



Formada em Direito e Letras. Mestra em Psicologia Social - USP. Especialista em Língua Portuguesa, Direito Público e Gestão Educacional. Membro imortal da Academia de Letras do Brasil. Prêmios recebidos: Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade, Carlos Chagas. Livros publicados sobre a Língua Portuguesa, Educação, Literatura, Tabagismo e Enxaqueca. Docente, escritora, pesquisadora, consultora sobre português, oratória e comunicação.

Renata Carone Sborgia Tel: (16) 9 9791-6561

#### 1) Está super animado com a sua festa de aniversário?

Não desanime o português!

Correto: superanimado

O prefixo "super-" só pede hífen quando seguido de "h" ou "r". Por exemplo: super-homem, super-história, super-herói, super-região, super-rico, super-racional, super-rapidez

#### 2) Como era e como ficou???

Como era...

Vídeo-aula

Anti-rugas

Ultra-som

E como ficou com o Novo Acordo Ortográfico???

Videoaula (sem o acento)

Antirrugas

Ultrassom

#### 3) Aonde ele mora?

Nunca saberemos com o erro!

Correto: ONDE

Eu facilito para você rapidamente!

Onde: indica lugar fixo - Onde ele mora? Aonde: indica movimento - Aonde você vai?

De onde: origem - De onde você vem?

Donde: origem - Donde ele vem?

#### Para você pensar:

Sinto-me nascido a cada momento para a eterna novidade do mundo.

Fernando Pessoa







A COOPERAÇÃO QUE MOVE O CAMPO.

Com a Cocred, você tem taxas especiais para custear a produção, investir em maquinário, otimizar a colheita e ainda expandir o negócio. Você garante um Plano Safra produtivo e ainda fortalece a economia da nossa região.

Operação sujeita a análise e aprovação de crédito.
Ouvidoria - 0800 725 0996
Atendimento seg, a sex. - 8h às 20h
www.ouvidoriasicoob.com.br
Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458





#### Conectando o Agro ao Futuro!

Há duas décadas, o Agronegócios Copercana tem sido pioneiro em oferecer oportunidades de negócios que impulsionam seus cooperados e produtores rurais para o futuro, elevando a produtividade e a eficiência em suas operações. Esse ano não será diferente. Então, já reserve essa data na sua agenda e venha para a melhor feira agro do país.

